

5 PROCESSOS COGNITIVOS EM LIBRAS

Neste capítulo, são apresentados alguns estudos sobre sinais da Libras realizados à luz de pressupostos da Linguística Cognitiva. O capítulo está dividido em duas seções: a primeira a respeito de categorizações a partir da iconicidade cognitiva; e a segunda sobre metáforas e esquemas imagéticos.

5.1 Iconicidade Cognitiva e suas categorizações

Desde as pesquisas de Stokoe (1960), apoiadas nos estudos estruturalistas saussurianos, a iconicidade em línguas de sinais tem sido debatida por diversos pesquisadores, pois é uma propriedade criadora de empecilhos, para que as línguas de sinais continuassem sendo reconhecidas como línguas naturais, visto que a arbitrariedade tem sido a característica marcante de línguas naturais. No entanto, a iconicidade também está presente em línguas orais, como, por exemplo, nas onomatopéias, que tentam reproduzir elementos sonoros a partir da percepção do som em uma determinada comunidade linguística.

Já Quadros e Karnopp (2004), em obra com proposta gerativa, relatam que as línguas de sinais são arbitrárias, pois “as palavras e os sinais apresentam uma conexão arbitrária entre forma e significado, visto que, dada a forma, é impossível prever o significado, e dado o significado é impossível prever a forma” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 26).

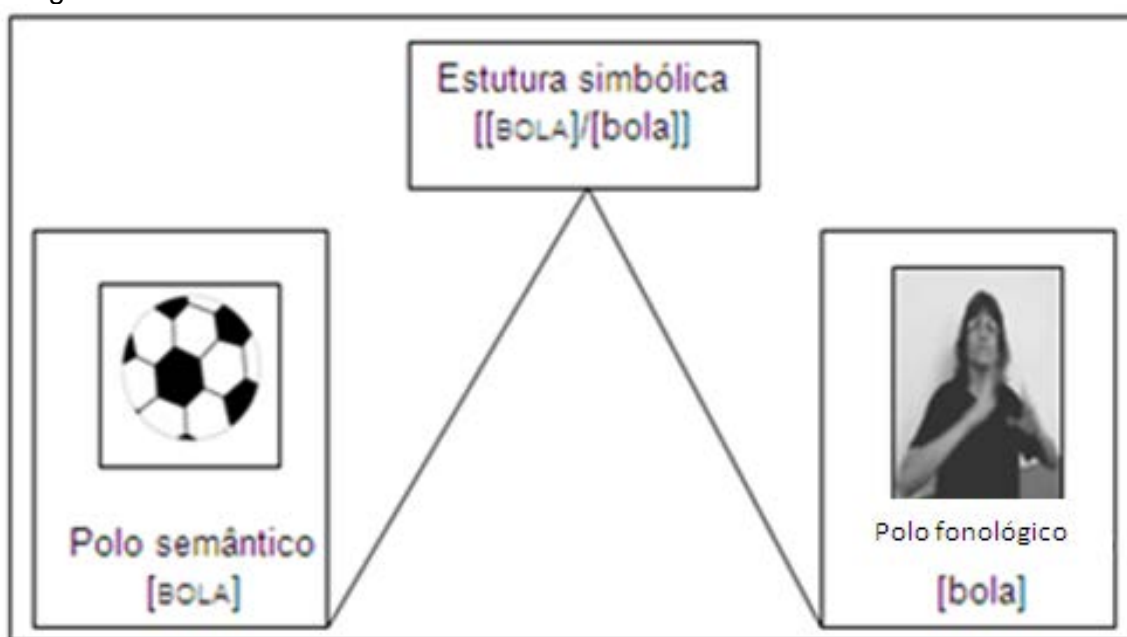
A iconicidade, pelo menos em língua de sinais, não indica, de forma alguma, falta de convencionalismo. A modalidade visual/gestual aproveita os estímulos visuais que a linguagem no modo visual proporciona, diferentemente das línguas orais. Assim, a iconicidade refere-se à existência de correspondências entre uma forma linguística e seu significado (PERNISS, 2007).

Um idioma executado em uma codificação espacial-visual pode tirar proveito de oportunidades icônicas acionadas que são indisponíveis nas línguas faladas. Em

outras palavras, as línguas de sinais são articuladas espacialmente e são percebidas visualmente, usam o espaço e as dimensões para constituir seus mecanismos “fonológicos”, morfológicos, sintáticos e semânticos para veicular significados, percebidos pelos seus usuários através das mesmas dimensões espaciais. Daí o fato de, muitas vezes, apresentarem formas icônicas, ou seja, formas linguísticas que tentam copiar o referente real em suas características visuais. Segundo Brito 2010 [1995], a iconicidade é mais evidente nas estruturas das línguas de sinais do que nas orais, devido ao fato de o espaço parecer ser mais concreto e palpável.

Wilcox (2004) apresenta uma visão cognitiva para definir a iconicidade, especificamente, para as Línguas de Sinais. A iconicidade cognitiva é fundamentada no modelo teórico da gramática cognitiva de Langacker . O léxico e a gramática são totalmente descritíveis como conjunto de estruturas simbólicas, ou seja, polo semântico e polo fonológico. Do ponto de vista da gramática cognitiva, a gramática não é distinta da semântica. Segundo Langacker (2008), uma estrutura simbólica (Σ) pode ser bipolar, pois ela possui um polo semântico (S) e um polo fonológico (P). Logo, a estrutura simbólica BOLA pode ser representada da seguinte forma: $[[BOLA]/[bola]]$ (figura 101).

Figura 101 – Sinal BOLA em Libras



Fonte: NUNES, 2014, p. 60.

É comum nas línguas que os polos semântico e fonológico de uma estrutura simbólica estejam em regiões distantes do espaço conceitual. A palavra falada para o som de *bola*, por exemplo, tem pouco em comum com o significado de *bola*. Essa grande distância no espaço conceitual, resultante da distância entre os polos semântico e fonológico, é a base da *arbitrariedade do signo*. Entretanto, quando os polos fonológico e semântico de sinais residem na mesma região do espaço conceitual, a arbitrariedade é reduzida.

Um dos motivos contribuintes da representação icônica nas línguas de sinais é que a parte fonológica dos sinais envolve as mãos, o movimento no espaço e a interação com outros objetos. Dessa forma, as concepções de objetos e eventos podem ser iconicamente representadas.

Consoante Brito 2010 [1995], como as línguas de sinais são produzidas de forma visual e o corpo está sempre presente no ato da comunicação, a relação dessa língua com o corpo é inevitável.

A iconicidade cognitiva é entendida como a realização do polo semântico e do polo fonológico de um sinal em um mesmo domínio conceptual. Segundo Nunes (2014), isso é perceptível nos sinais *icônicos*, pois o todo do polo semântico é sinalizado, como no sinal BOLA. Nas caracterizações da iconicidade (NUNES, 2014), essa realização ocorre com uma variação, ou seja, opta-se por destacar uma parte do polo semântico *-icônico-metonímico-* e, se essa parte for ligada ao corpo, classifica-se como *- icônico-metonímico-corporificado*.

Nas narrativas analisadas por Nunes (2014, p. 69), foram encontrados sinais icônico-metonímicos, dentre eles, os sinais INES (figura 102). e CASA (figura 103).

Figura 102 – Sinal INES



Fonte: NUNES, 2014, p. 69.

Figura 103 – Sinal CASA em Libras



Fonte: NUNES, 2014, p. 69.

No sinal CASA, existe a metonímia PARTE PELO TODO, TELHADO POR CASA. O sinal INES representa a arquitetura do Instituto Nacional de Educação para Surdos. Há no edifício uma elevação estrutural maior que todo o prédio; logo, o sinal INES enfatiza essa elevação.

Em relação aos sinais de verbos icônico-metonímico-corporificados, analisados em Nunes (2014), eles destacavam uma parte do corpo responsável pela ação a que os verbos se referiam. Dessa forma, foi mantida a metonímia PARTE PELO TODO (PARTE DO CORPO PELO EVENTO).

Em VER, os olhos, órgãos responsáveis pela visão, há um destaque desse órgão para a ação de ver. Assim, com um movimento específico, saindo dos olhos para fora, gera-se o sinal VER com a metonímia OLHOS POR VER.

Em SORRIR, COMER e GRITAR, as regiões de articulação dos sinais são próximas. O primeiro é produzido abaixo da boca, enquanto os demais são produzidos em frente à boca. Vale salientar que sinais produzidos na mesma região são diferenciados por meio dos parâmetros de configurações. Assim, SORRIR, COMER e GRITAR são realizados por meio das respectivas metonímias: BOCA POR SORRIR, BOCA POR COMER e BOCA POR GRITAR (PARTE DO CORPO PELO EVENTO). Sendo a boca a parte do corpo responsável pelo sorriso, pela ingestão de alimentos e pelo som da fala, a produção desses sinais concentra-se nessa região do corpo.

O sinal PENSAR é elaborado na cabeça, parte do corpo em que está localizado o cérebro. Logo, há a metonímia CABEÇA POR PENSAR (PARTE DO CORPO PELO EVENTO). Como o sinal PENSAR, SONHAR também é produzido na cabeça, mas com parâmetros de configuração diferentes. O ato de sonhar é produzido pelo cérebro como o ato e pensar (PARTE DO CORPO PELO EVENTO). Em CHORAR, há a metonímia OLHOS POR CHORAR (PARTE DO CORPO PELO EVENTO).

A respeito de relações icônicas, neste estudo, também foram observados essas relações nos alfabetos manuais das línguas de sinais investigadas e nos classificadores da Libras.

Constatou-se, nos alfabetos manuais, uma reprodução icônica da ortografia do alfabeto da língua oral nos países analisados, que pode ser compreendida como uma percepção visual da escrita. Assim, para exemplificar, seguem algumas das letras do alfabeto representadas manualmente com base na grafia: na Língua de Sinais Francesa, *C, D, E, I, J, L, M, N, O, Q, U, V, W, Y* e *Z*; na Língua de Sinais Americana, *C, D, I, J, L, O, Q, U, V, W, Y* e *Z*; na Língua Brasileira de Sinais, *C, D, E, I, J, L, M, N, O, U, V, W, Y* e *Z*; na Língua de Sinais Sueca, *C, I, M, N, O, U, V* e *W*; na Língua Gestual Portuguesa, *C, L, M, N, O, P, U, W* e *Z*; e na Língua de Sinais Chinesa, *C, L, M, N, O, P, V, W* e *Y*. Nota-se que há letras que se repetem nesses alfabetos tendo em vista que essas línguas orais compartilham letras do alfabeto oral.

Já na Língua de Sinais Japonesa, o alfabeto manual consultado apresenta representações icônicas motivadas pela grafia das letras ocidentais e por ideogramas. Por exemplo, para *na, há, ma, ya, i, ni, mi, u, e, o* é possível constatar configurações de mãos apoiadas na grafia das letras ocidentais, mas em *he, ku, ko*, por exemplo, o formato do ideograma é retomado manualmente.

A respeito dos classificadores da Libras (3.4 Classificadores), percebeu-se que o formato das configurações não é aleatório, ou seja, essa forma exhibe relações

icônicas de seus referentes. Para exemplificar essas diferenças, são observadas as configurações de mão ao sinalizar o caminhar de um homem, um animal de pequeno porte ou um animal de grande porte. Outro exemplo são as distinções entre as configurações de mão usadas para carro, ônibus ou moto. Quando esses classificadores são utilizados para expressar o movimento de uma pessoa ou de um objeto, a percepção icônica visual é acionada para a descrição em língua de sinais.

5.2 Metáforas e esquemas imagéticos em sinais

Segundo Faria (2003), as metáforas são processadas em língua de sinais, como em qualquer outra língua, e não são restritas aos empréstimos da Língua Portuguesa, mas são estruturadas e possuem atividades “originadas no contexto e motivadas pela significação de mundo partilhada” (FARIA, 2003, p. 205).

A autora ao investigar a tradução de fraseologismo propõe caracterização de metáforas em três grupos: (i) metáfora semelhante (semelhança na forma e no sentido), como na expressão “CARA DE PAU”, que retoma a ideia de uma pessoa cínica, sem vergonha, presente na Língua Portuguesa e na Libras; (ii) metáfora diferente (semelhança no sentido e diferente na forma), por exemplo, “DOR DE COTOVELO”, que expressa uma frustração, dor profunda, em português e em Libras, mas com execução em Libras próxima à glosa CAIR O COTOVELO; (iii) metáfora diferente (diferença no sentido e na forma), por exemplo, a expressão em Língua Portuguesa “MÃO LEVE” é associada a alguém que rouba, já em Libras, o uso da expressão “MÃO LEVE”, em relação a um intérprete, é um elogio, pois se fala de uma pessoa fluente em língua de sinais que não é uma “MÃO DURA”, com má produção na comunicação.

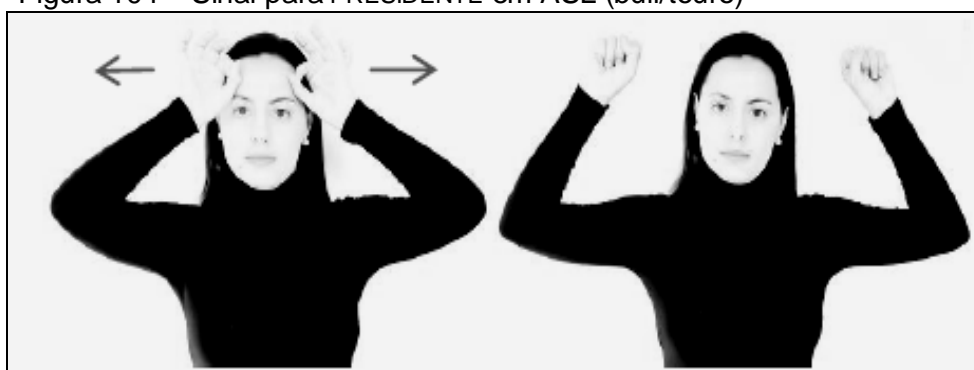
Faria (2003) também descreve sobre questões metafóricas, icônicas e metonímicas em sinais. Para compreender esses processos, a pesquisadora exemplifica com o sinal BURRO. A autora descreve que

podemos identificar a metonímia por meio da representação da orelha de um burro, que tem ícone a mão dominante em CM [B] posicionada ao lado da orelha do enunciador, movimentando-se para um lado e outro. Por sua vez, o fato de o item ser articulado ao lado da orelha do enunciador nos remete a uma metáfora orientacional. Este item

que é ícone de uma metonímia ainda se expande metaforicamente para se qualificar um indivíduo de burro, fechando o ciclo na metáfora (FARIA, 2003, p. 75).

Outro exemplo de metonímia que também inclui metáfora é o sinal de presidente na Língua de Sinais Americana – ASL (WILCOX, 2000) retomado por Albres, em 2012 (figura 104).

Figura 104 – Sinal para PRESIDENTE em ASL (bull/touro)



Fonte: ALBRES, 2012, p. 70.

Os chifres atuam como uma representação metonímica dos bois, que representam autoridade. Assim, consoante Faria (2003), o sinal é um ícone de chifre. Chifre é uma metonímia para simbolizar “presidente” e boi é uma metáfora de presidente.

Neste estudo, em relação à Libras, observaram-se processos metafóricos em verbos cuja negativa apresenta movimento com orientação oposta, por exemplo, GOSTAR X GOSTAR-NÃO. Na afirmativa a orientação do movimento é para dentro do corpo e, na negativa, para fora. O corpo sendo representado como um CONTÊINER colaborando para a compreensão de que aquilo que se gosta está para dentro do contêiner e o que não se gosta está para fora. Logo, NÃO GOSTAR É FORA DO CORPO e GOSTAR É PARA DENTRO DO CORPO.

A relação com o corpo também contribui para o entendimento de processos cognitivos que agem durante a produção de sinais que apontam para o corpo como o que é atrelado ao EU (EU É PARA DENTRO DO CORPO) como os sinais ME@, NOSS@, enquanto que TE@, EL@, EL@S, SE@, VOCÊ, VOCÊS são para fora do corpo (OUTROS É PARA FORA DO CORPO).

Além dessa relação com o corpo e de oposição, nota-se o movimento com orientação contrária na negativa de outros verbos (QUERER X QUERER-NÃO) e também em relações antônimas (ASCENDER X APAGAR, IR X VIR).

Metáforas também foram analisadas por Oliveira (2011). A pesquisadora, utilizando os sinais registrados no Dicionário online de Libras da Acessibilidade Brasil (FELIPE; LIRA, 2005), disponível no site do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), analisou as metáforas conceptuais BOM É PARA CIMA e RUIM É PARA BAIXO nos pares de sinais: MELHOR X PIOR (figura 105) e ALEGRIA X DESGOSTO (figura 106), em que o positivo é sinalizado para cima e o negativo para baixo.

Figura 105 – Sinais MELHOR e PIOR em Libras



Fonte: OLIVEIRA, 2011, p. 71.

Figura 106 – Sinais ALEGRIA e DESGOSTO em Libras



Fonte: OLIVEIRA, 2011, p. 69.

Na metáfora TEMPO É MOVIMENTO (OLIVEIRA, 2011), o sinal FUTURO é para frente e o sinal PASSADO, para trás (figura 107). Há uma representação de que o futuro está a nossa frente, ou seja, o que está por vir, enquanto, o passado está para trás, representando o que já passou, como apontado nos estudos de Brito 2010 [1995] anteriormente descritos.

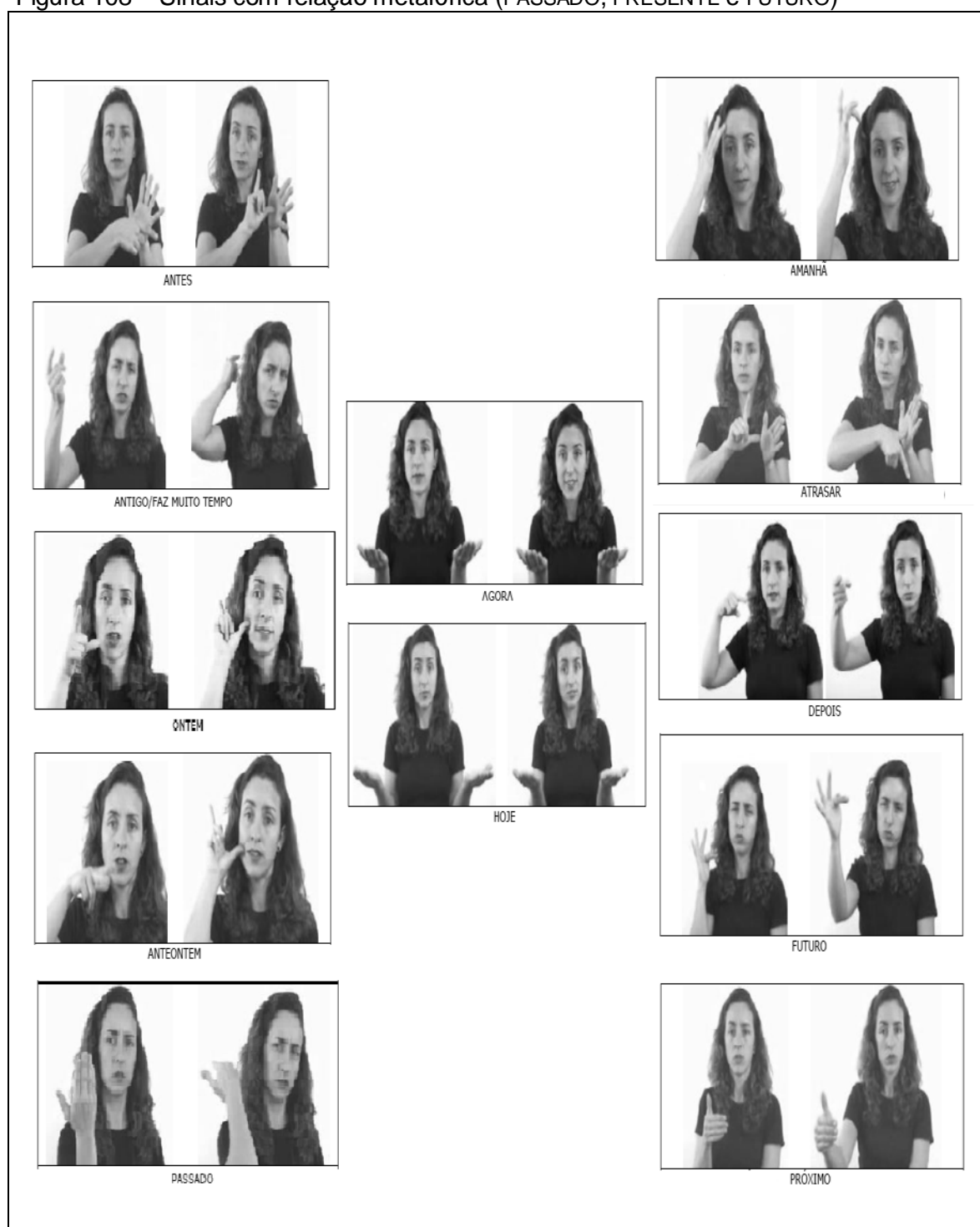
Figura 107 – Sinais FUTURO e PASSADO em Libras



Fonte: OLIVEIRA, 2011, p. 72.

Sobre a representação do tempo em Libras, com base em sinais registrados no dicionário elaborado por Felipe e Lira (2005), Chaibue (2012) analisou os seguintes sinais (figura 108) com relação metafórica:

Figura 108 – Sinais com relação metafórica (PASSADO, PRESENTE e FUTURO)



Fonte: CHAIBUE, 2012, p. 8 – 11.

A autora considerou, ao analisar sinais e suas relações com tempo e espaço, que houve uma predominância do passado ser remetido para trás, o presente próximo ou rente ao corpo e o futuro para frente. Assim, ela ponderou que a

modalidade da LIBRAS e a experiência extremamente visual dos seus usuários surdos possibilitam uma maior exploração do espaço ao fazer referências ao tempo.

Nesta pesquisa, essas relações de passado (para trás) e de futuro (para frente) estão atreladas às propostas da Linguística Cognitivas relacionadas à conceptualização de trajetória (LANGACKER, 1987). Nascimento (2006b) ressalta que “qualquer movimento é formado por pelo menos dois elementos: aquele que se move, chamado de *trajetor*, e um elemento fixo, chamado de *ponto de referência*” (NASCIMENTO, 2006, p. 62).

É possível associar o parâmetro movimento na Libras, não apenas em verbos, mas em outras classes, ao movimento inicial (ponto de referência) e aos movimentos sequenciais (trajetor) na produção de um sinal, apondando, assim, para o esquema imagético PERCURSO, com marcações de origem e de destino.

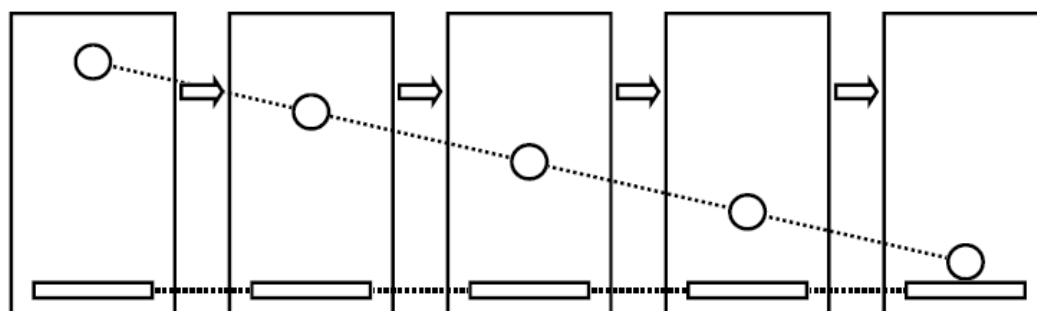
Para exemplificar, na figura anterior, observa-se, nos sinais PASSADO e FAZ MUITO TEMPO, movimento inicial partindo do ponto de referência, espaço próximo à frente do corpo, com movimento de trajetória para trás do corpo, remetendo ao passado.

Já nos sinais FUTURO e DEPOIS, o ponto de referência é a posição espacial para o presente, com movimento de trajetória para frente, simbolizando metaforicamente o futuro.

Assim, no parâmetro fonológico da Libras intitulado ‘ponto de articulação’, nota-se que não se entende apenas como um local para a produção do sinal, mas se verifica a existência de pontos centrais de articulação, que são carregados de significação conceitual, acionados por processos cognitivos, como metáforas e metonímias.

Dessa forma, o ponto central para PRESENTE é o espaço próximo a frente do corpo (sinais HOJE, AGORA). Para PASSADO, o ponto central de articulação está na trajetória de movimento para trás (sinais ONTEM, ANTES), que pode ser para trás do corpo (sinais PASSADO, FAZ MUITO TEMPO). Para FUTURO, esse ponto está na trajetória de movimento para frente (sinal ATRASAR), que também pode ser para frente do corpo (sinais DEPOIS, PRÓXIMO).

A relação do ponto de referência e do trajector para o verbo CAIR, por exemplo, pode ser exemplificada na figura 109:

Figura 109 – *Sequential scanning*

Fonte: NASCIMENTO, 2006b, p. 62

Esse esquema demonstra um “*sequential scanning*” (LANGACKER, 1987), ilustrando verbos com interação que se desenvolve ao longo do tempo, ou seja, há um processo cognitivo sequencial. Na figura, segundo Nascimento (2006b),

o trajetor é o elemento circular; o ponto de referência é a base retangular. Nesse esquema, cada quadro representa um momento na sequência do processo. As linhas pontilhadas mostram que há continuidade de movimento no tempo; cada quadro é somente a representação de alguns dos inúmeros momentos passíveis de representação. A linha inclinada mostra que o trajetor muda espacialmente de um momento a outro; a horizontal mostra que o ponto de referência se mantém imóvel no tempo (NASCIMENTO, 2006b, p. 62).

Tal esquema representa visualmente o processo cognitivo realizado para a conceptualização do verbo CAIR. Em uma língua oral, como o português, o falante por meio apenas de recursos fonológicos emite os fonemas e tal processo é acionado.

Na Libras, verbos como CAIR, que são verbos classificadores, ao serem sinalizados proporcionam visualmente e fisicamente detalhes sobre a trajetória. As mãos por um processo de Mescla em Espaço Real dão uma representação de uma materialidade visual ao processo cognitivo. São especificadas as características do trajetor, isto é, o tamanho, a forma, o peso deste trajetor. São apontadas particularidades do percurso, ou seja, é um percurso longo, curto, com empecilhos, livre. Por isso, é perceptível se é um objeto, um animal ou uma pessoa caindo. É notório o modo e o percurso da queda.

Nos verbos apresentados por Brito 2010 [1995] e Quadros e Karnopp (2004) como verbos com concordância (EMPRESTAR, PERGUNTAR, AJUDAR, MOSTRAR), observa-se também a relação de trajetória, por meio do esquema imagético PERCURSO, em que o ponto de referência é associado ao agente da oração com orientação do sinal em direção a quem se destina à ação, revelando um percurso de ORIGEM-DESTINO.

Essas e outras relações cognitivas têm sido analisadas sob viés da Língua Cognitiva, que por meio de suas representações esquemáticas visuais, estão colaborando para a descrição das línguas de sinais.

Nunes e Bernardo (2016), no minicurso “Processos cognitivos na Libras: esquemas imagéticos, corporificação, mescla em espaço real e metáfora e metonímia conceptuais”, oferecido no Congresso do Instituto Nacional de Educação de Surdos (COINES) em 2016, realizaram as considerações a seguir sobre esquemas imagéticos.

Segundo a tabela proposta por Croft e Cruse (2004), na metáfora TEMPO É CICLO, o esquema imagético EXISTÊNCIA é entendido como CICLO, ou seja, aciona-se a ideia de um período fechado, como um círculo. No sinal PRÓXIMO-ANO, ocorre o encontro da mão direita com a mão esquerda marcando o início do movimento do sinal. A mão direita realiza uma volta por cima da mão esquerda para frente, retornando à posição inicial do sinal. Vale ressaltar que, no sinal ANO-PASSADO, a volta é realizada para trás e há a marcação de um ciclo também (figura 110).

Figura 110 – Sinal PRÓXIMO-ANO em Libras



Fonte: FELIPE; LIRA, 2005.

Também se observa na expressão QUANT@S-HORAS OU UMA-HORA-DURAÇÃO a marcação de um ciclo de tempo, em que o indicador marca um ponto de início no queixo e, após uma volta circular na face, retorna para o ponto inicial, descrevendo, assim, por meio de um círculo, a duração de horas (figura 111).

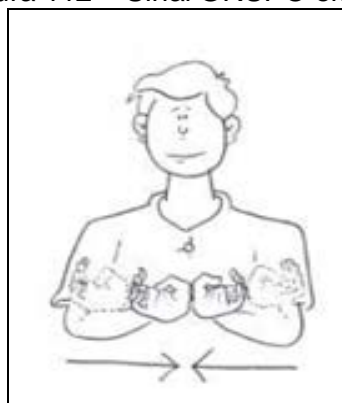
Figura 111 – Sinal usado para expressar uma hora de duração



Fonte: FELIPE, 2009, p. 78.

Na metáfora GRUPO É CICLO, o sinal GRUPO é utilizado para um conjunto, seja uma turma ou um grupo de pessoas. Nota-se que a junção das duas mãos com os dedos fechados representam um círculo, um campo fechado (figura 112).

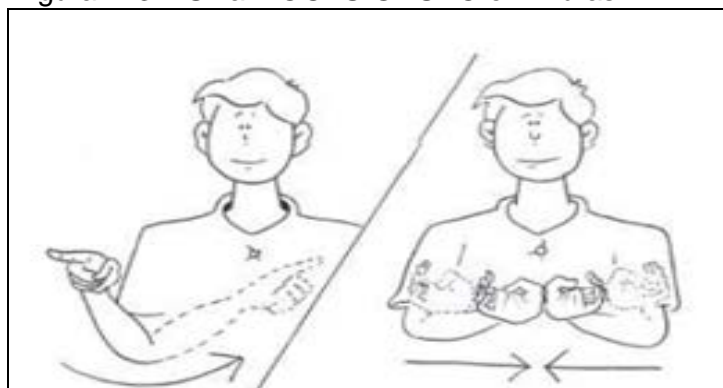
Figura 112 – Sinal GRUPO em Libras



Fonte: FELIPE, 2009, p. 40.

Há também a representação de um círculo, após o ato de apontar para os interlocutores, criando, dessa forma, o sinal VOCÊS-GRUPO (figura 113).

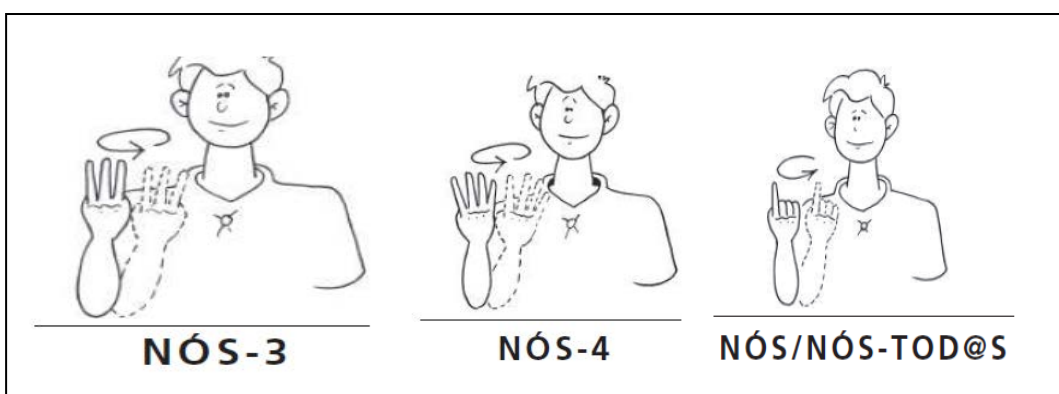
Figura 113 – Sinal VOCÊS-GRUPO em Libras



Fonte: FELIPE, 2009, p. 40.

Outro exemplo é observado na primeira pessoa do plural (FELIPE, 2009) que pode admitir três formas (NÓS-3, NÓS-4, NÓS/NÓS-TODOS) na Libras. Em todas essas formas, visualiza-se o indicador marcando um ponto no espaço e retornando, por um movimento circular, para o ponto inicial (figura 114).

Figura 114 – Sinais NÓS-3, NÓS-4, NÓS/NÓS-TODOS em Libras



Fonte: FELIPE, 2009, p. 38.

Existem outros esquemas imagéticos, que consoante às descrições de Croft e Cruse (2004), podem ser analisados na tabela a seguir:

Tabela 6 – Esquemas imagéticos e sinais da Libras

Esquema Imagético	Representação do esquema (meramente ilustrativa)	Alguns exemplos de sinais em Libras
CONTAINER		VOTAR, COMER, DÍZIMO, ESTOJO, CARTEIRA, DENTRO
UNIDADE/ MULTIPLICIDADE (PARTE-TODO)		CHORAR, VER, COELHO, GATO, CARRO, MOTO, CASA, INES, MC DONALD'S
ESCALA (PERCURSO)		EU SAIR. ELE JÁ IR. EU AJUDAR VOCÊ EL@ PERGUNTAR VOCÊ VOCÊ CONVIDAR EU
ESPAÇO (EMBAIXO – EM CIMA)		AUMENTAR, ABAIXAR
ESPAÇO (CENTRO-PERIFERIA)		EU ENTREGAR VOCÊS-3 <i>Ação de entregar um objeto para cada pessoa.</i>
FORÇA (BLOQUEIO)		VIAJAR ATÉ RIO DE JANEIRO ÚLTIM@-FILA ÚLTIM@-ANDAR
FORÇA (ATRAÇÃO)		NAMORAR, BRIGAR, BEIJAR, CASAR

Fonte: Produção da autora da pesquisa

Assim, esquemas imagéticos e metáforas conceituais podem colaborar para compreender a forma de conceptualização de sinais na Libras, tornando visualmente compreensível a ação de alguns verbos.

6 PROCESSOS COGNITIVOS EM SINAIS VERBAIS

Ao pensar em categorias para o estudo de verbos, há propostas de estudo em relação à morfologia que descreve, por exemplo, se o sinal de um verbo é formado por um sinal ou mais de um sinal. Há também propostas sintáticas que analisam a relação dos verbos com os demais termos da oração, como descrito anteriormente nos estudos sobre verbos da Libras.

Entretanto, para esta pesquisa, analisa-se a produção fonológica dos verbos e sua relação semântica com seus respectivos significados, conforme a teoria da Iconicidade Cognitiva de Wilcox, que se desenvolveu a partir do conceito de estrutura simbólica de Langacker, composta pelos polos fonológico e semântico.

Sabendo da impossibilidade de encontrar em um dicionário ou em um estudo todos os verbos da Libras e das demais línguas de sinais, foram selecionados alguns verbos com base em dois grupos, que podem apresentar essa relação fonológica e semântica nas línguas de sinais.

O primeiro grupo é formado por sinais que expressam ações do corpo humano e são frequentes na vida humana. Parte-se de verbos relacionados aos cinco sentidos (OLHAR, CHEIRAR, TOCAR, OUVIR e SABOREAR) para verbos relacionados às ações típicas do corpo (COMER, BEBER, DORMIR, BEIJAR, NASCER, SORRIR, CHORAR, SENTAR e FALAR).

O segundo grupo é composto por sinais de verbos psicológicos. Dentre os sinais selecionados neste grupo, encontram-se as seguintes ações: AMAR, ODIAR, APRENDER e ESQUECER. Assim, foram selecionados dezoito verbos em sete línguas de sinais, de acordo com a disponibilidade no *Spread the Sign Web Dictionary – SWD* para essas línguas, gerando uma análise de cento e vinte e seis sinais.

Assim, foram selecionados dezoito verbos em sete línguas de sinais, de acordo com a disponibilidade no *Spread the Sign Web Dictionary – SWD* para essas línguas, gerando uma análise de cento e vinte e seis sinais.

Dentro de um contexto comunicativo, os sinais selecionados podem assumir parâmetros fonológicos diferentes, entretanto, para este estudo, busca-se investigar se, dentre as possibilidades de execução desses sinais, há processos corporificados e icônicos compreendidos por metáforas, metonímias e/ou esquemas imagéticos.

Por isso, foram selecionados sinais de diferentes línguas de sinais que foram encontrados no *Spread the Sign Web Dictionary – SWD*. Como alguns sinais da Libras, língua de sinais usadas no país em que se desenvolve esta pesquisa, não foram achados nesse dicionário online, buscou-se outra fonte de consulta. Assim, os sinais não disponíveis no SWD foram extraídos do *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (2015).

Nesta seleção de verbos, podem-se comparar processos de categorização. Por exemplo, as ações de ‘gostar’ e ‘adorar’ podem estar ligadas ao domínio AMAR. Também há o verbo ‘dormir’ em que os verbos ‘cochilar’ e ‘adormecer’ estão atrelados ao domínio DORMIR. Entende-se assim que é possível selecionar verbos que podem expressar ações mais ou menos específicas dentro de um mesmo domínio. Por isso, foram selecionados diferentes verbos, sendo cada um de um domínio específico.

6.1. Escolhas metodológicas

Nesta seção, são descritas as escolhas metodológicas, segundo os estudos sobre metodologia científica de Gerhard e Silveira (2009). Quanto à abordagem, este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois gera ações para descrever, para compreender e para explicar características de verbos em Libras. Por meio de uma coleta de dados composta por cento e vinte e seis sinais de verbos, analisados individualmente, busca-se verificar processos linguístico-cognitivos prototípicos dessa classe gramatical.

Sobre os objetivos, considera-se este trabalho uma pesquisa explicativa porque se preocupa em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a produção dos verbos a partir dos resultados oferecidos. Em relação aos procedimentos, este estudo é uma pesquisa bibliográfica realizada por intermédio de um levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas em livros, sites e artigos científicos.

Quanto à natureza, esta é uma pesquisa básica cujo objetivo gera outras formas de análise dos verbos através dos pressupostos da Linguística Cognitiva sobre processos linguístico-cognitivos. A principal objetivo visa compreender se os

verbos apresentados neste estudo apresentam relações icônicas motivadas por processos linguístico-cognitivos. Conforme descrito na introdução deste trabalho, busca-se analisar se a iconicidade cognitiva nesses verbos pode estar atreladas à corporificação, à metáfora, à metonímia, aos esquemas imagéticos e às possíveis influências culturais de seus países. Investiga-se também se em sinais corporificados a relação com o corpo se mantém nas línguas de sinais analisadas.

Para desenvolver este trabalho, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, para que fosse possível analisar teorias linguísticas e sinais de verbos já registrados por estudiosos da língua. Logo, esta tese pode contribuir, proporcionando caminhos alternativos para descrever fenômenos linguísticos em sinais registrados em dicionários.

Foram selecionados sinais de verbos relacionados às funções do corpo humano de sete línguas de sinais. As escolhas dessas línguas de sinais devem-se ao fato deste estudo visar à compreensão do processo da iconicidade cognitiva em diferentes línguas com origens diferentes⁴⁴. Assim, as Línguas de Sinais Americana (ASL) e Brasileira (Libras) receberam influências da Língua de Sinais Francesa (LSF). A Língua Gestual Portuguesa (LGP) recebeu influências da Língua de Sinais Sueca (LSS). E as Línguas de Sinais Chinesa (LSC) e Japonesa (LSJ) não receberam influências, nem da Língua de Sinais Francesa e nem da Língua de Sinais Sueca. As línguas de sinais do Japão e da China foram selecionadas porque são línguas do oriente, com influências históricas e culturais diferentes das outras cinco línguas ocidentais.

Dessa forma, com um grupo de língua de sinais diversificado, há a possibilidade de analisar sinais de verbos, sendo com perspectivas culturais diversas, mas que, nessa diversidade, podem preservar questões essenciais sobre o corpo do homem de forma icônica.

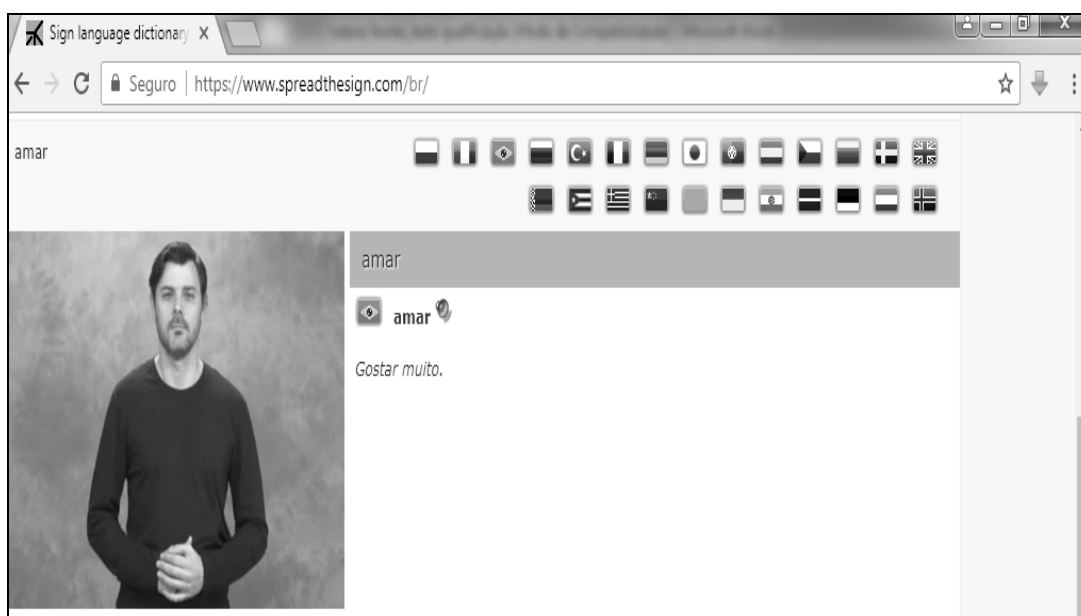
A fim de organizar a análise, os verbos são apresentados na ordem de suas famílias etimológicas. Assim, primeiramente, são mostrados os verbos da Libras, LSF e ASL. Depois, os verbos da LGP e LSS. Por último, os verbos da LSJ e da LSC.

⁴⁴ Apesar da Língua de Sinais Francesa ter motivado diversas outras línguas, optou-se pela Libras, país em que se desenvolve a pesquisa, e pela ASL, devido às produções linguísticas usadas para as análises de diversas línguas de sinais, como os estudos de Stokoe (1960).

Os sinais desta pesquisa foram extraídos do site *Spread the Sign Web Dictionary - SWD*, que apresenta vídeos de sinais de várias Línguas de Sinais. A produção de vídeos possibilita a visualização dos sinais, destacando as expressões faciais. Vale destacar que há alguns sinais não disponibilizados pelo dicionário em todas as línguas de sinais em estudo.

O site (figura 115) disponibiliza vídeo com a reprodução do sinal, áudio e escrita da palavra usada na língua oficial de cada país, possibilidade de consulta em outras línguas de sinais por meio da seleção da bandeira de cada país e, em alguns casos, breve definição escrita do significado do sinal selecionado.

Figura 115 – Spread the Sign Web Dictionary



Fonte: www.spreadthesign.com

Criado em 2006, o site é coordenado pelo professor sueco Thomas Lydell-Olsen e é um produto do Centro Europeu de Língua de Sinais, em Örebro, na Suécia. O dicionário tem sido desenvolvido pela Universidade de Örebro com a parceria inicial de instituições sobre surdez da República Checa, Espanha, Lituânia, Portugal e Reino Unido. Em 2010, segundo Fredäng, registra-se a participação no projeto da Alemanha, Turquia e França. Em 2015, o dicionário já contava com a participação de vinte e cinco países.

Conforme entrevista por e-mail com o pesquisador Thomas Lydell-Olsen, em vinte e um de dezembro de dois mil e dezessete (apêndice), atualmente, há registro

de trinta e uma línguas de sinais, a saber : Búlgaro, Inglês (Estados Unidos), Inglês (Reino Unido), Estoniano, Finlandês, Francês, Grego, Sinais Internacionais, Islandês, Italiano, Japonês, Croata, Letão, Lituano, Polonês, Português (Brasil), Português (Portugal), Romeno, Russo, Espanhol (México), Espanhol (Espanha), Sueco, Checo, Turco, Alemão (Áustria), Alemão (Alemanha), Ucrainiano, Bielorrusso, Urdu (Paquistão), Grego (Chipre) e Espanhol (Cuba). De acordo com a mesma entrevista, há equipe especializada, com participação de surdos e de linguistas que analisam os sinais que serão inseridos no dicionário.

Em Gould (2014), foram citadas as pesquisadoras Ruth Mariani (doutora em Ciências e Biotecnologia pela Universidade Federal Fluminense e professora do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho - Lepic) e Helena Carla Castro (coordenadora do Núcleo de Desenvolvimento de Produtos e Processos Inclusivos na Perspectiva da Surdez (NDPIS) do Instituto de Biologia da UFF) como colaboradoras com as gravações em vídeo dos sinais da Libras.

Em entrevista com Thomas Lydell-Olsen (2017), foi descrito que os colaboradores foram selecionados a partir do interesse deles em contribuir com o dicionário. Assim, o pesquisador citou os seguintes associados: no Brasil, Dra. Lodenir Becker Karnopp (Professora Associada do Departamento de Estudos Especializados e do Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS); em Portugal, Universidade do Porto, no Japão, Universidade de Tsukuba; na China, Dr Junhui Yang (Professor sênior em BSL e Estudos Surdos - Escola de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Central de Lancashire - UCLan); na Suécia, Universidade de Örebro; Quanto a Estados Unidos da América e França, não foram citados colaboradores.

Tendo em vista que esta pesquisa é desenvolvida no Brasil e há diversas possíveis fontes de consulta, para os sinais da Libras, que não estão disponíveis no *Spread the Sign Web Dictionary – SWD*, foram consultados sinais de verbos com a variação do Rio de Janeiro, estado do Brasil em que se desenvolve a pesquisa, no *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira - Novo Deit-Libras* (CAPOVILLA et al, 2015).

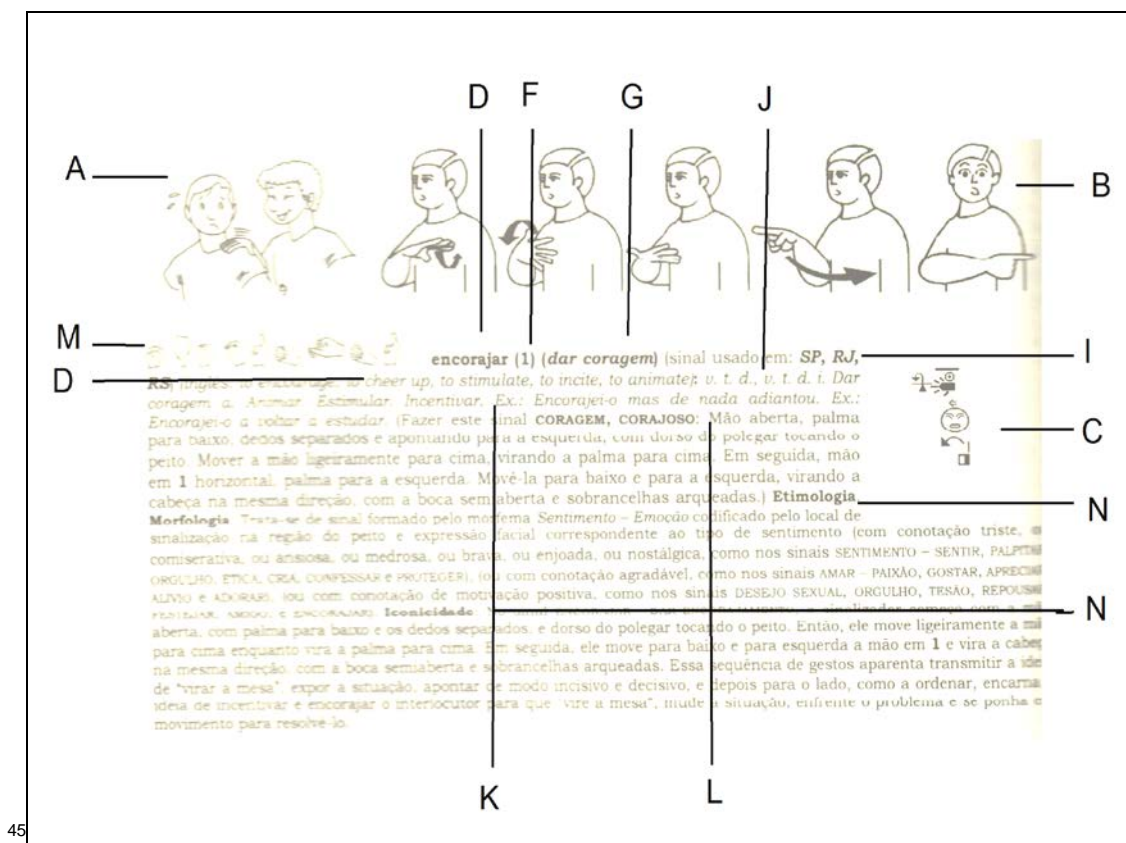
O Novo Deit-Libras (2015) é fruto de um amplo programa de pesquisas, por duas décadas, empreendido pelo professor e pesquisador Capovilla, na Universidade de São Paulo, com financiamento das seguintes agências de fomento à pesquisa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq), Coordenação Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O dicionário é composto por 10.296 sinais, sendo 9.021 verbetes em Português que correspondem aos 10.296 sinais da Libras. Os verbetes em Inglês contabilizam um total de 13.757. Para a elaboração do dicionário, em relação à bibliografia, foram consultadas cerca de 2.000 referências. O escopo da validade dos sinais ou da entrada de sinais no *corpus* do Novo Deit-Libras (2015) abrange onze estados brasileiros (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Bahia, Ceará, Pará, Santa Catarina, Paraná, Paraíba e Rio Grande do Sul) e o Distrito Federal.

Para cada verbete encontram-se: A - ilustração do significado do sinal, que revela similaridade entre a forma do sinal e a forma do objeto, animal ou comportamento por ele representado; B - ilustração precisa das etapas da formação do sinal; C- a escrita visual direta do sinal em SingWriting, que permite escrever qualquer sinal de qualquer língua de sinais; D- verbetes do português e do inglês correspondentes ao sinal de Libras; E- distinção de gênero; F- número entre parênteses após verbete revelando o mesmo significado, mas procedências de diferentes estados; G- explicação ou complemento entre parênteses; H- marcação de classificadores; I- sigla dos locais de onde é válido o sinal; J- classificação gramatical dos verbetes em português; K - exemplos do uso linguístico apropriado dos verbetes correspondentes ao sinal; L- descrição dos parâmetros que compõem o sinal; M- datilologia do sinal e N- Explicação etimológica e icônica, conforme ilustra a figura 116.

Figura 116 – Exemplo de verbete no Novo Deit-Libras (2015)



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p. 719

Assim, apesar das diversas formas fonológicas que alguns sinais podem assumir em diferentes situações contextuais, esta tese, a partir de uma possibilidade de sinais de verbos, que foi registrada em dicionários, visa à análise da corporificação e da iconicidade cognitiva atreladas às relações metafóricas, metonímicas e aos esquemas imagéticos, a fim de verificar se a corporificação está presente nos sinais de verbos selecionados para a pesquisa, independente da língua de sinais.⁴⁶

6.2 Ações: grupo I

⁴⁵ Nesta imagem, os itens "E" sobre distinção de gênero e "H" sobre classificadores não foram descritos, visto que este verbete não apresentou tais características.

⁴⁶ Questões sobre perfilamento, preminência, relação de figura e fundo e outras propostas da Linguística Cognitiva poderiam ter sido analisadas, porém, optou-se por investigar metáforas, metonímias, esquemas imagéticos e as contribuições para a iconicidade cognitiva, conforme fundamentação teórica explorada nesta pesquisa.

Primeiramente, são analisados os verbos associados aos cinco sentidos (olhar, cheirar, tocar, ouvir e saborear). Na primeira seção, são descritas as considerações para os sinais relacionados à ação de olhar.

6.2.1 OLHAR

Conceitua-se OLHAR, no *Spread the Sign Web Dictionary – SWD*, na Libras, como “fixar a vista para ver, mirar, contemplar”. Essa ação é realizada pelos olhos, parte do corpo humano responsável pela visão.

Figura 117 – Sinal OLHAR na LSF



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 118 – Sinal OLHAR na ASL

Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 119 – Sinal OLHAR na Libras

Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 120 – Sinal OLHAR na LSS

Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 121 – Sinal OLHAR na LGP



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 122 – Sinal OLHAR na LSJ⁴⁷

Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 123 – Sinal OLHAR na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

⁴⁷ Os dados que compõem esta pesquisa são formados pelos sinais e pelas traduções disponíveis pelo dicionário Spread the Sign. Não é objetivo analisar as traduções, mas sim os sinais disponíveis para cada língua de sinais.

Na LSJ, a configuração de mão demonstra o formato circular dos olhos. Na Libras, há um apontamento que parte dos olhos para frente. Na ASL, LSF, LSC, LGP e LSS, o formato da mão é a letra 'v', mostrando de forma icônica a ponta dos dedos como os dois olhos humanos, proporcionando, assim, a metonímia CONFIGURAÇÃO DE MÃO POR PARTE DO CORPO.

Outra observação a respeito de OLHAR nessas línguas de sinais é a manutenção da corporificação. O movimento inicial do sinal é produzido a partir dos olhos na Libras, na LSF, na LSS, na LSJ e na LGP, proporcionando a metonímia PARTE DO CORPO PELA AÇÃO VERBAL (OLHO POR OLHAR).

Na ASL e na LSC, a corporificação está presente no olhar fixo ao movimento das mãos. Na ASL, o movimento das mãos é para frente, enquanto na LSC o movimento da mão é de um lado para o outro. A Expressão Não Manual, indicada pelo direcionamento do olhar, torna-se essencial para determinar o foco, o local apontado, em que a ação de olhar ocorre.

Os movimentos da(s) mão(s) nos sinais exibem um esquema imagético ESPAÇO. Na Libras, na ASL, na LSF, na LGP, na LSS e na LSJ, observa-se ESPAÇO/FRENTE, enquanto na LSC, há ESPAÇO/ FRENTE-ESQUERDA-DIREITA. Como o esquema imagético ESPAÇO/FRENTE foi recorrente em todos os sinais, corrobora-se com a metonímia PARTE DO CORPO PELA AÇÃO VERBAL. Tendo em vista que os seres humanos possuem os olhos na face, tal metonímia é corporificada e pode estar relacionada a outras expressões relacionadas ao domínio OLHAR, como os verbos VER, PRESTAR ATENÇÃO e OBSERVAR na Libras.

6.2.2. CHEIRAR

Segundo “*Spread the Sign Web Dictionary – SWD*” cheirar, conceituado na ASL, é a ação de perceber o perfume de (algo) por meio dos nervos olfatórios. Logo, essa ação está relacionada ao ato de inalar algum cheiro, aroma pelo nariz, parte do corpo humano responsável por inalar.

Figura 124 - Sinal CHEIRAR na LSF



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 125 - Sinal CHEIRAR na ASL



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 126 - Sinal CHEIRAR na Libras



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p. 719

Figura 127 - Sinal CHEIRAR na LSS



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 128 - Sinal CHEIRAR na LGP



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 129 - Sinal CHEIRAR na LSJ



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 130 - Sinal CHEIRAR na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

Nota-se que há uma relação corporificada, pois todos os sinais nessas línguas têm como ponto de articulação o nariz, proporcionando a metonímia ICONICIDADE DA AÇÃO PELA AÇÃO (NARIZ POR CHEIRAR).

O cheiro é perceptível pelo nariz, assim, a ação de produzir sinais próximos às narinas substitui todo o processo de cheirar. Compreende-se que esse processo está atrelado à percepção cognitiva de diferenciar os diversos tipos de aromas, podendo ser agradável, perfumado, apetitoso, ruim, maléfico ou prejudicial à saúde. Logo, essa metonímia apresenta apenas parte de um todo conceitual. O que se pode inferir é o fato das expressões não manuais contribuírem para indicar se o cheiro é bom ou ruim.

Vale salientar que se está analisando uma possibilidade do sinal CHEIRAR, ou seja, dentro de uma situação comunicativa é possível ter sinais ou classificadores específicos, pois cheirar uma rosa, um perfume ou cocaína são ações diferentes. Dessa forma, encontra-se a hipótese de nesses casos haver configurações de mãos diferentes, mas a relação com o nariz pode ser mantida.

Nos sinais CHEIRAR analisados, o corpo humano é visto pelo esquema imagético CONTÊINER, DENTRO-FORA nos sinais nas línguas LSC, LSJ, ASL, LSS e Libras. Entretanto, a relação DENTRO-FORA na produção dos sinais é diferente, podendo ser DENTRO-FORA ou FORA-DENTRO. Na LSS, o movimento parte de dentro do corpo para fora do corpo. Nesse caso, a compreensão de cheirar começa da percepção das narinas sobre algo que está fora do corpo, isto é, o esquema é DENTRO-FORA.

Em LSC, LSJ, ASL e Libras, ocorre o esquema imagético FORA-DENTRO sendo verificado pelo movimento partindo de fora do corpo para dentro do corpo, apesar das configurações de mão serem diversificadas, encontra-se o movimento representativo da ação de inalar está ligada a percepção pelas narinas de um cheiro que está fora do corpo e será assimilado ao ir para dentro do corpo.

Já na LSF e na LGP, o esquema imagético presente é ESPAÇO, DIREITA-ESQUERDA. O ar que é inalado passa em frente ao nariz da esquerda para a direita (ESQUERDA-DIREITA) e é percebido. Apesar de biologicamente ser necessário que o ar entre e saia do corpo humano para ser assimilado, na LSF e na LGP opta-se por enfatizar a ação desse ar estar fora do corpo e passar pelo ambiente que o ser humano está, logo, conseqüentemente, esse cheiro será inalado, pois a respiração faz parte da vida humana.

Em relação aos processos metafóricos, na Libras, a ação de abrir a mão em espaço neutro e fechá-la em frente ao nariz revela a metáfora conceptual PEGAR É OBTER, ou seja, o corpo recebe pelas narinas o cheiro que está do lado de fora do corpo, contêiner.

6.2.3. TOCAR

O ato de tocar remete ao sentido humano tato, relacionado à pele, órgão mais extenso do corpo humano capaz de sentir. ⁴⁸

Figura 131 - Sinal TOCAR na LSF



Fonte: www.spreadthesign.com

⁴⁸ *Spread the Sign Web Dictionary* – SWD não disponibilizou definição para TOCAR.

Figura 132 - Sinal TOCAR na ASL



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 133 - Sinal TOCAR na Libras



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p. 2377

Figura 134 - Sinal TOCAR na LSS



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 135 - Sinal TOCAR na LGP



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 136 - Sinal TOCAR na LSJ



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 137 - Sinal TOCAR na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

Em todos os sinais TOCAR, nota-se o esquema imagético ESPAÇO, CONTATO, pois uma mão ativa toca em uma mão passiva, gerando o contato entre as mãos. Independente do que se toca, haverá um contato representando a ação.

A metonímia ICONICIDADE DA AÇÃO PELA AÇÃO (TOCAR A MÃO POR TOCAR) se mantém, porque a mão substitui o que está sendo tocado. Pode haver um contexto em que a mão seja o foco do toque. Nesse caso, não há metonímia e sim uma relação icônica.

6.2.4. OUVIR

Para *Spread the Sign Web Dictionary – SWD*, a ação de ouvir é o processo de reconhecer e de reagir aos sons do ambiente. Cabe discernir aqui que para aqueles que têm perda auditiva, o ato de ouvir não necessariamente está em reconhecer ou diferenciar os diversos tipos de sons, mas em notar, perceber, algum som, mesmo sem poder identificá-lo

Figura 138 - Sinal OUVIR na LSF



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 139 - Sinal OUVIR na ASL



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 140 - Sinal OUVIR na Libras



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 141 - Sinal OUVIR na LGP



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 142 - Sinal OUVIR na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

Na LSS e na LSJ, o sinal OUVIR não foi registrado. Nas demais línguas, a relação corporificada é mantida, gerando a metonímia ICONICIDADE DA AÇÃO PELA AÇÃO (OUVIDOS POR OUVIR).

Nessas cinco línguas de sinais, o esquema imagético CONTÊINER, DENTRO-FORA, está presente, porque o corpo é associado a um contêiner que recebe de fora o som que será processado para ser compreendido.

Nos sinais da LSF, Libras, LSC e LGP, com diferentes configurações de mão, de forma metafórica, a mão “pega” as ondas sonoras e leva para o ouvido. Há a metáfora conceptual PEGAR É OBTER, ou seja, o contêiner corpo recebe as ondas sonoras. Na Libras e na LSC, a mão aberta começa o movimento e depois se fecha. Na LGP e LSF, os dedos iniciam o movimento esticados e depois se encolhem, como uma pinça. Assim, essa ação de fechar as mãos ou encolher os dedos proporciona à compreensão de algo que é segurado, neste caso, as ondas sonoras. Já na ASL, ocorre o apontar para o ouvindo, sem alteração da configuração de mão do início ao término da execução do sinal.

6.2.5. SABOREAR

Conforme registro no *Spread the Sign Web Dictionary – SWD*, saborear é degustar alimentos por meio da impressão que os alimentos deixam na língua, na boca.

Figura 143 - Sinal SABOREAR na LSF



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 144 - Sinal SABOREAR na ASL



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 145 - Sinal SABOREAR na Libras



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 146 - Sinal SABOREAR na LSS



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 147 - Sinal SABOREAR na LGP



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 148 - Sinal SABOREAR na LSJ



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 149 - Sinal SABOREAR na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

A ação de saborear está associada à língua, localizada na boca do ser humano. Os sinais para saborear são realizados em ponto de articulação na boca (LSC, LGP e LSS), ao lado da boca (LSJ e Libras) ou no queixo (ASL e LSF). A boca como ponto central para a localização do sinal é mantida, comprovando a corporificação presente na produção do sinal SABOREAR, acompanhada da metonímia ICONICIDADE DA AÇÃO PELA AÇÃO (BOCA POR SABOREAR).

A expressão facial colabora para a compreensão do ato de saborear revelando o quão agradável ou não é degustar um alimento. Na LSF e na LSS, o formato dos lábios revela a pronúncia de *goût* em Francês e de *smak* em Sueco na produção do sinal.

Na LSJ, após o apontamento para a boca, seguido de um movimento icônico de algo escorrendo da boca, acontece a indicação com o dedo para a cabeça, local em que se localiza o cérebro, órgão responsável pelo raciocínio, conseqüentemente, pela distinção dos diferentes sabores que a língua humana pode discernir.

A respeito dos esquemas imagéticos, a ação nas línguas LSC, LSJ, LSF, ASL e LSS de partirem de fora para dentro do corpo retomam ao esquema imagético CONTÊINER, DENTRO-FORA. Porém, na Libras e na LGP, o movimento repetitivo do encontro dos dedos, assemelha-se ao movimento da língua na boca para degustar um alimento, isto é, há um movimento repetitivo. Logo, o esquema imagético UNIDADE/MULTIPLICIDADE, REITERAÇÃO é encontrado.

6.2.6. COMER

Encontra-se no *Spread the Sign Web Dictionary – SWD* a definição ‘ingerir alimentos, engolir a comida’ para o sinal COMER com registro dos seguintes sinais:

Figura 150– Sinal COMER na LSF



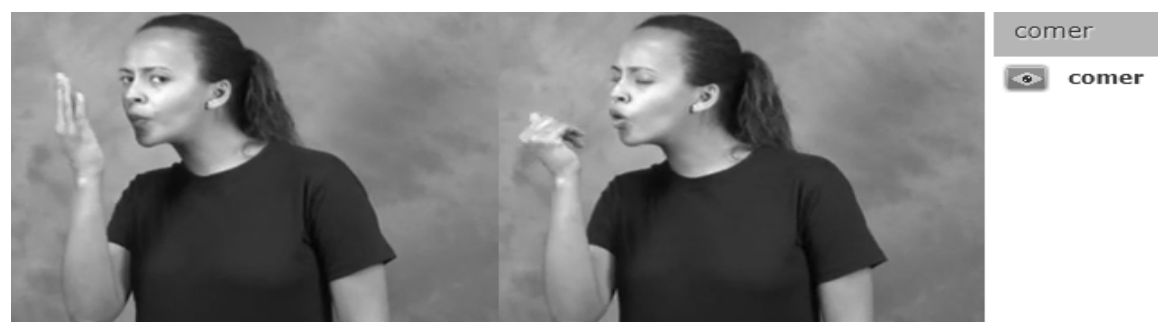
Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 151 – Sinal COMER na ASL



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 152 – Sinal COMER na Libras



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 153 – Sinal COMER na LSS



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 154 – Sinal COMER na LGP



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 155 – Sinal COMER na LSJ



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 156 – Sinal COMER na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

Observa-se nos sinais de COMER a produção com apenas uma das mãos, mas com configurações de mão diversificadas. A corporificação está presente porque há o movimento da mão até a boca, parte do corpo onde ingerimos alimentos. Logo, existe uma motivação para a produção do sinal que se assemelha a ação icônica de se alimentar. Assim, o fato de todos os sinais terem como ponto de articulação a boca e movimento para a boca aponta para a metonímia corporificada ICONICIDADE DA AÇÃO PELA AÇÃO VERBAL (MOVIMENTO PARA BOCA POR COMER).

Tal movimento ocorre de fora para dentro do corpo, revelando o esquema imagético CONTÊINER/DENTRO-FORA, em que o corpo é o recipiente que recebe, pela boca, o alimento.

O contexto de cultura é percebido nos hábitos para se alimentar. Há semelhança de movimento nos sinais para COMER, mas com variações na configuração de mão, isto é, sinal produzido por uma mão aberta que se fecha (Libras), sinal realizado com uma mão aberta (LSC) ou sinal feito por uma mão que permanece fechada (LSF, LSS, LGP e LSA). Entretanto, a LSJ diferencia-se dessas configurações.

Na LSJ, a configuração de mão produz uma alusão aos talheres usados em países do Extremo Oriente, como o Japão. Nota-se, no formato da mão, uma representação icônica apresentada pela união do dedo anelar e médio remetendo ao hashi, fachi, 'pauzinho' ou 'palitinho', corroborando para a metonímia ICONICIDADE DA AÇÃO PELA AÇÃO VERBAL.

6.2.7. BEBER

“Engolir líquido”, definição do *Spread the Sign Web Dictionary – SWD* para a ação de beber.

Figura 157- Sinal BEBER na LSF



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 158 - Sinal BEBER na ASL



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 159 - Sinal BEBER na Libras

Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 160 - Sinal BEBER na LSS

Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 161 - Sinal BEBER na LGP

Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 162 - Sinal BEBER na LSJ



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 163 - Sinal BEBER na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

A boca como ponto central para articulação do sinal remete à coporificação, pois é o local em que se ingere líquido. As diferentes configurações de mãos com movimentos que vão de fora do corpo para dentro do corpo corroboram para o esquema imagético CONTÊINER, DENTRO-FORA.

A metonímia ICONICIDADE DA AÇÃO PELA AÇÃO assume diferentes parâmetros fonológicos devido à forma das mãos, possibilitando a metonímia COPO LEVADO À BOCA POR BEBER nas línguas LSC, LSJ, ASL e LSS. Já na Libras, LSF e LGP, há o movimento até a boca, sem a remissão icônica do formato das mãos ao formato de um copo.

Em contextos diferentes é possível o uso de classificadores para especificar com configurações de mãos diversificadas, por exemplo, beber um chá em uma xícara ou um chimarrão, porém a relação com a boca será mantida.

6.2.8 DORMIR

A ação de DORMIR está ligada ao ato de se entregar ao sono, repousar. O *Spread the Sign Web Dictionary – SWD* não disponibilizou definição para essa ação.

Figura 164 - Sinal DORMIR na LSF



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 165 - Sinal DORMIR na ASL



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 166 - Sinal DORMIR na Libras



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p. 1021

Figura 167- Sinal DORMIR na LSS



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 168 - Sinal DORMIR na LGP



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 169 - Sinal DORMIR na LSJ



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 170 - Sinal DORMIR na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

A ação de inclinar a cabeça observada nos sinais para o ato de dormir mostra uma postura corporal de repouso, de relaxamento, apontando para a metonímia ICONICIDADE DA AÇÃO PELA AÇÃO (REPOUSAR A CABEÇA POR DORMIR).

Nas línguas LSC, LGP, Libras, ASL e LSF, além dessa posição de repouso da cabeça, os olhos são fechados, remetendo a uma atitude típica dos olhos ao dormir. O fato de a mão ser um local de repouso para cabeça pode remeter, de forma icônica, a um objeto em que a cabeça é apoiada.

O esquema imagético ESPAÇO, ESQUERDA-DIREITA, é percebido trazendo a distinção entre estar acordado é uma posição neutra e dormir é o deslocamento da cabeça a lateral do corpo.

6.2.9 BEIJAR

No *Spread the Sign Web Dictionary – SWD*, encontra-se a definição de beijar como dar beijo na face; tocar o rosto de alguém com os lábios ou tocar alguém com a boca.

Figura 171- Sinal BEIJAR na LSF



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 172 - Sinal BEIJAR na Libras



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 173 - Sinal BEIJAR na LSS



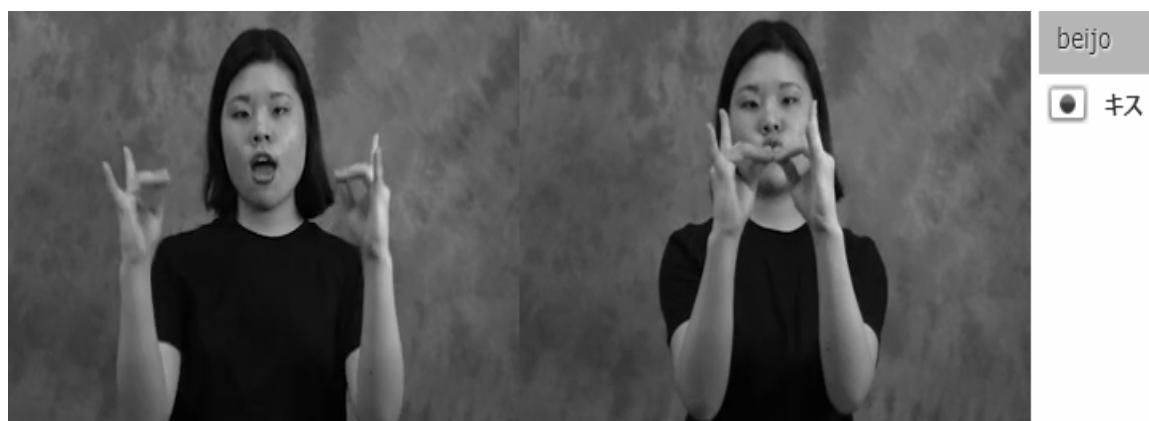
Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 174 - Sinal BEIJAR na LGP



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 175 - Sinal BEIJAR na LSJ



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 176 - Sinal BEIJAR na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

No *Spread the Sign Web Dictionary – SWD*, não foi disponibilizado o sinal BEIJAR na ASL. Sobre os demais sinais, de forma icônica, as mãos remetem à ação de uma boca ao tocar algo ou alguém, mostrando o encontro de duas entidades. Esse encontro aponta para o esquema imagético ESPAÇO, CONTATO, pois o ato de beijar pressupõe o contato.

Esse contato das duas mãos indica a metonímia ICONICIDADE DA AÇÃO PELA AÇÃO (CONTATO DAS MÃOS POR BEIJAR). A configuração de mão fechada assemelha-se ao formato da boca ao dar um beijo. Vale ressaltar que o sinal registrado na LSF também tem sido usado na Libras.

A expressão facial acompanha a produção do sinal, pois os lábios unidos durante a sinalização indicam uma possível forma da boca para a ação de beijar. E também se nota na LSJ, LSC e LSF que o sinal é produzido em frente à boca, parte do corpo em que estão os lábios, responsáveis pela ação de beijar.

6.2.10 NASCER

No *Spread the Sign Web Dictionary – SWD*, nascer é trazer para vida por nascimento, é vir ao mundo.

Figura 177 - Sinal NASCER na LSF



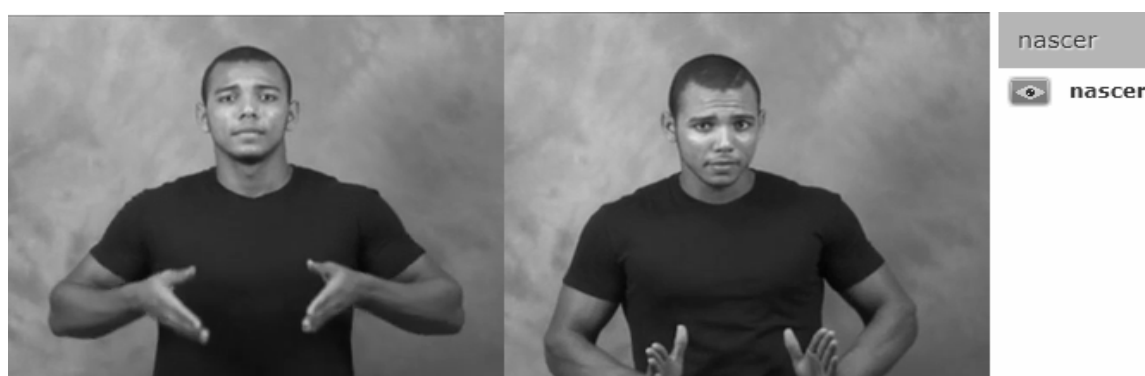
Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 178- Sinal NASCER na ASL



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 179 - Sinal NASCER na Libras



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 180 - Sinal NASCER na LSS



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 181 – Sinal NASCER na LGP



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 182 - Sinal NASCER na LSJ



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 183 - Sinal NASCER na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

Sabendo que a ação de nascer está associada à concepção de um ser gerado em um ventre materno, do qual sai, a noção do esquema imagético CONTÊINER, DENTRO-FORA, é verificada nos sinais analisados aqui.

Na Libras, LSJ, LGP e LSS, o corpo humano é associado ao CONTÊINER, com o ponto central para a articulação o ventre, a barriga, local em que é concebido um novo ser, sendo o movimento das mãos do corpo para fora do corpo, ocasionando também a metonímia ICONICIDADE DA AÇÃO PELA AÇÃO (BARRIGA POR NASCER).

Na ASL e LSF, uma mão fica passiva e a outra mão, ativa. A mão ativa passa por debaixo da passiva remetendo a ação, de forma icônica, de algo que estava em um local e vai para outro, proporcionado à metáfora NASCER É MUDANÇA DE ESPAÇO.

Essa mesma metáfora também está presente na LSC, em que a mão passiva esconde o dedo mínimo da mão ativa. Essa mão ativa retira o dedo mínimo de seu local inicial, fazendo alusão à mudança de local experienciada por um ser durante o processo do nascimento.

6.2.11 SORRIR

Como no *Spread the Sign Web Dictionary – SWD* não foi inserida uma definição para sorrir, mas sim uma imagem de um sorriso, compreende-se sorrir como a ação de movimentar os lábios para os lados com elevação dos cantos da boca, geralmente, com a exibição dos dentes frontais.

Figura 184- Sinal SORRIR na LSF



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 185- Sinal SORRIR na ASL



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 186 - Sinal sorrir na Libras



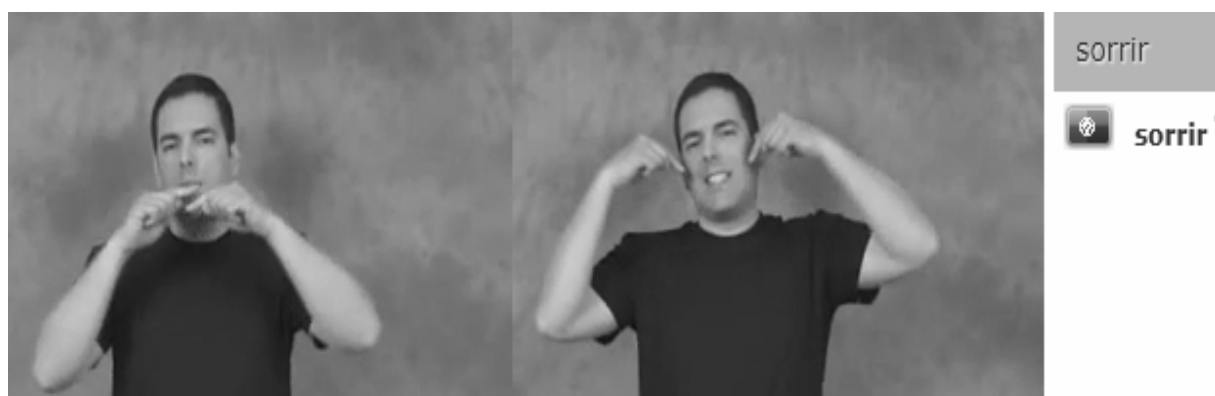
Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p. 2296

Figura 187 – Sinal SORRIR na LSS



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 188- Sinal SORRIR na LGP



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 189 - Sinal SORRIR na LSJ



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 190 - Sinal SORRIR na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

O sinal SORRIR em LSF, ASL, LSS e LGP é formado pelas duas mãos cujos movimentos partem do meio para o canto da boca. Na Libras, com o polegar e o indicador já afastados, há a semelhança da posição dos dedos com a separação dos cantos da boca durante a ação de sorrir. Na LSC, com apenas uma mão, o polegar e o indicador estão unidos no centro, meio, da boca e se afastam para os cantos da boca. Na LSJ, o indicador e o polegar apontam para os pontos extremos da boca. Logo, nesses sinais, verifica-se o esquema imagético ESPAÇO, CENTRO-PERIFERIA.

Esses sinais demonstram a metonímia ICONICIDADE DA AÇÃO PELA AÇÃO (BOCA POR SORRIR), sendo um processo corporificado através do ponto central de articulação para a produção do sinal.

6.2.12 CHORAR

Para *Spread the Sign Web Dictionary – SWD*, a ação de chorar é entendida como choramingar, derramar lágrima. São apresentados pelo menos dois sinais para CHORAR⁴⁹ nas diferentes línguas de sinais estudadas nesta pesquisa.

⁴⁹ Tendo em vista que este é um estudo qualitativo e não quantitativo, em relação à quantidade de sinais consultados, foi computado apenas um sinal para CHORAR, apesar de haver duas variações para tal conceito.

Figura 191 - Sinal CHORAR na LSF (1)



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 192 - Sinal CHORAR na LSF (2)



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 193 - Sinal CHORAR na ASL (1)



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 194 - Sinal CHORAR na ASL (2)



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 195 - CHORAR na Libras (1)



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 196 - CHORAR na Libras (2)



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p. 728

Figura 197 - Sinal CHORAR na LSS (1)



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 198 - Sinal CHORAR na LSS (2)



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 199 - Sinal CHORAR na LGP (1)



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 200 - Sinal CHORAR na LGP (2)



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 201 - Sinal CHORAR na LSJ (1)



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 202 - Sinal CHORAR na LSJ (2)



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 203 – Sinal CHORAR na LSC (1)



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 204 – Sinal CHORAR na LSC (2)



Fonte: www.spreadthesign.com

Verifica-se nesses sinais relação corporificada gerada pela metonímia ICONICIDADE DA AÇÃO PELA AÇÃO (OLHOS POR CHORAR), pois há uma alusão ao caminho que as lágrimas realizam no rosto, isto é, partem dos olhos para baixo.

Esse caminho remete ao esquema imagético ESPAÇO, EM CIMA – EMBAIXO. Apesar de haver choro por motivos alegres, as expressões faciais na produção desses sinais mostram o ato de chorar como uma ação triste, corroborando para a metáfora conceptual RUIM É PARA BAIXO.

Todas as sete línguas de sinais apresentam produção de sinais icônicos e corporificados, seja apontando para os dois olhos (LSC, LJS, LSS - 2, Libras -2, ASL e LSF) ou para apenas um dos olhos (LSS -1, Libras – 1, LGP e LSS – 1). Na LSC, foram apresentados dois sinais iguais, sendo que o sinal CHORAR 1 apresenta expressão facial de tristeza e o sinal CHORAR 2 com uma expressão neutra.

6.2.13 SENTAR

Como não há o sinal SENTAR em Libras disponível no *Spread the Sign Web Dictionary – SWD*, consultou-se a definição na ASL. Sentar foi definido como fazer sentar-se. Logo, entende-se como a ação de por as nádegas em um assento.

Figura 205 - Sinal SENTAR na LSF



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 206 - Sinal SENTAR na ASL



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 207- Sinal SENTAR na Libras



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p. 2253

Figura 208 - Sinal SENTAR na LSS



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 209 - Sinal SENTAR na LGP



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 210 - Sinal SENTAR na LSJ



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 211 - Sinal SENTAR na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

Nas línguas LSC, LSJ, LGP, LSS, ASL e Libras, há uma mão passiva, representando de forma icônica o local de assento, e uma mão ativa simbolizando o corpo que se senta. Já na LSF, não há representação do local de assento, apenas duas mãos ativas que estão na vertical e, posteriormente, movimentam-se para a horizontal.

A reprodução do corpo no movimento de sentar é mantida em todas as línguas. Na ASL, LGP, LSJ e Libras, a ação de dobrar os dedos remete às pernas humanas que são dobradas para que o corpo se sente.

Assim, a relação corporificada e metonímica (ICONICIDADE DA AÇÃO PELA AÇÃO – MÃO(S) PARA BAIXO POR SENTAR) é constada seguida do esquema imagético ESPAÇO, EM CIMA – EMBAIXO.

6.2.14 FALAR

O *Spread the Sign Web Dictionary* – SWD não forneceu definição para o verbo falar. Compreende-se que essa ação está relacionada à capacidade humana de exprimir seu pensamento por meio de palavras, nas línguas orais, e de sinais, nas línguas de sinais.

Figura 212 - Sinal FALAR na LSF



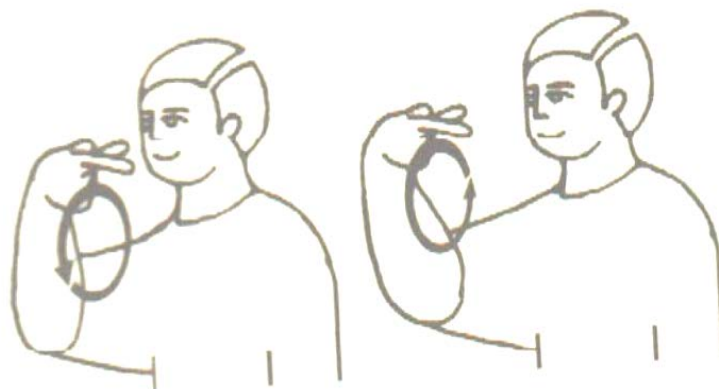
Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 213 - Sinal FALAR na ASL



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 214 - Sinal FALAR na Libras



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p. 2208

Figura 215 - Sinal FALAR na LSS



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 216 - Sinal FALAR na LGP



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 217 - Sinal FALAR na LSJ



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 218 - Sinal FALAR na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

O ponto central para articulação dos sinais FALAR em todas as línguas analisadas é a boca. Fato que exprime a relação corporificada seguida da metonímia ICONICIDADE DA AÇÃO PELA AÇÃO (BOCA POR FALAR). Apesar dos sinais serem produzidos majoritariamente pelas mãos, conforme visto em Felipe (2013), há gestos bucais e imagem visual da palavra, formatos dos lábios, que acompanham a produção dos sinais. Logo, há uma influência da boca durante a produção da fala por meio de sinais.

Os sinais para o ato de falar possuem o mesmo movimento sendo repetido mostrando que essa ação é desenvolvida por um processo, revelando o esquema imagético UNIDADE/MULTIPLICIDADE, REITERAÇÃO. Na Libras, LGP, LSS, ASL e LSF, o sinal é executado com apenas uma mão com movimentos repetitórios. Na LSC, o sinal é produzido com as duas mãos com movimentos alternados.

Sobre as configurações de mãos, na LSF e na Libras, há o formato da letra P, fazendo alusão ao verbo falar em Francês (*parler*). Já na LSJ, a ação de falar está relacionada à ação de sinalizar com as mãos, apontando para o uso da língua de sinais no ato comunicativo. Nesse caso, a metonímia ICONICIDADE DA AÇÃO PELA AÇÃO pode ser especificada por SINALIZAR COM AS MÃOS POR FALAR.

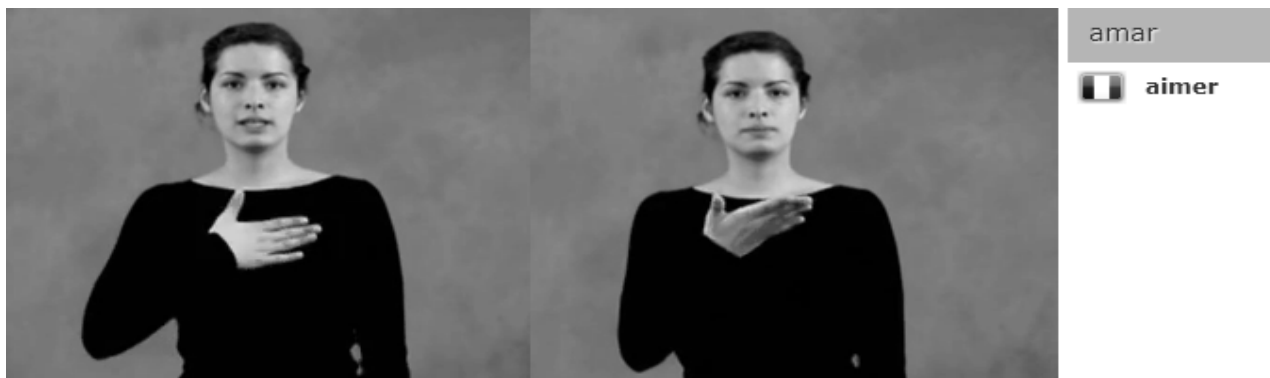
6.3 Ações : grupo II

As ações AMAR, ODIAR, SABER, APRENDER, ESQUECER e SOFRER estão atreladas aos atos psicológicos humanos.

6.3.1 AMAR

A definição dada para AMAR no *Spread the Sign Web Dictionary – SWD* é ‘gostar muito’. A seguir, seguem os sinais AMAR nas línguas de sinais francesa, brasileira, sueca, portuguesa, japonesa e chinesa. O SWD não disponibilizou o sinal AMAR na Língua de Sinais Americana.

Figura 212 – Sinal AMAR na LSF



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 213 – Sinal AMAR na Libras



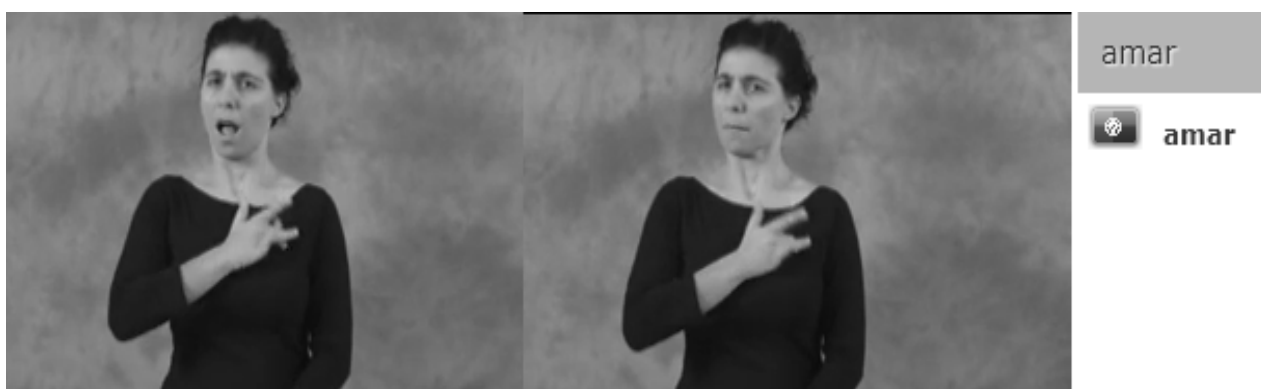
Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 214 – Sinal AMAR na LSS



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 215 – Sinal AMAR na LGP



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 216 – Sinal AMAR na LSJ



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 217 – Sinal AMAR na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

Nas línguas de sinais brasileira, portuguesa, sueca e francesa, os sinais são produzidos próximo ao peito, parte do corpo em que se localiza o coração. Logo, nesses sinais, identifica-se a metáfora CORAÇÃO É SENTIMENTO⁵⁰, tendo em vista que de forma metafórica, em diferentes culturas, o coração tem sido o alvo representante dos sentimentos humanos, isto é, o domínio AMAR tem sido projetado no domínio CORAÇÃO.

Ao mesmo tempo, nesses sinais, também se tem a metonímia corporificada PARTE DO CORPO PELA AÇÃO VERBAL, em que se compreende ‘coração’ e a ação de

⁵⁰ Há diferentes perspectivas culturais no mundo sobre quais órgãos do corpo humano podem metaforicamente simbolizar ou não um sentimento. Observou-se em AMAR e ODIAR a recorrência da relação com o órgão coração.

‘amar’ como se fossem partes de um mesmo domínio, por isso se produz o sinal no peito como ponto de articulação.

Na Libras, na LSS, na LSF e na LGP, o esquema imagético acionado é CONTÊINER, DENTRO-FORA, sendo que na LSF o movimento parte de dentro para fora do peito, ao passo que na Libras, na LSS e na LGP o movimento é de fora para dentro do peito. Em todos esses casos, a ação de amar está atrelada, de forma metafórica, ao coração. Logo, a produção do sinal ocorre na parte do corpo humano em que reside esse órgão.

Já na LSC, a ação de amar está relacionada ao afeto, ao carinho. Observa-se que a mão ativa acaricia a outra mão, que está passiva. Nota-se a metáfora ACARICIAR É AMAR, ou seja, acariciar é uma forma de demonstrar amor.

Também é possível analisar a metonímia ICONICIDADE AÇÃO PELA AÇÃO (CORAÇÃO POR AMAR) em que a acariciar substitui a ação de amar. A representação de uma forma de ‘amar’ pela troca de carinho é percebida pelo toque das mãos, proporcionando o esquema imagético ESPAÇO-CONTATO.

Na LSJ, o movimento da mão em direção aos lábios provoca o sorriso, fazendo alusão ao sentimento. Essa movimentação se relaciona ao esquema imagético ESPAÇO / EM CIMA – EMBAIXO, em que o movimento parte de baixo para cima na produção do sinal AMAR.

6.3.2 ODIAR

O conceito de odiar no *Spread the Sign Web Dictionary – SWD* é descrito como a ação de não gostar intensamente de algo, detestar.

Figura 218- Sinal ODIAR na LSF



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 219 - Sinal ODIAR na ASL



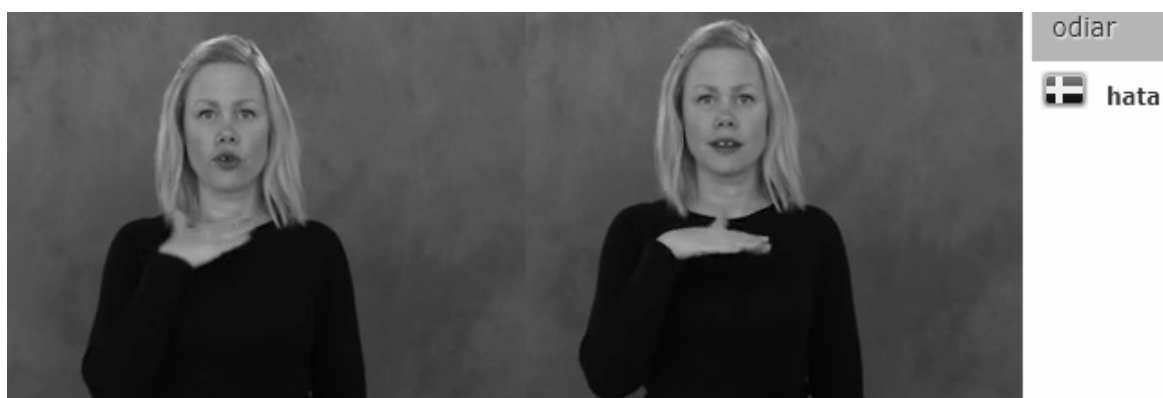
Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 220 - Sinal ODIAR na Libras



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 221- Sinal ODIAR na LSS



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 222- Sinal ODIAR na LGP



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 223 - Sinal ODIAR na LSJ



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 224 - Sinal ODIAR na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

A expressão facial remete a uma ideia de raiva, fúria. A corporificação é expressa por essa expressão de furor.

Na Libras, na LSF e na LSS, a metáfora conceptual RAIVA É FLUIDO QUENTE⁵¹ mostra o esquema imagético sobre como o corpo é comparado a um CONTÊINER, CHEIO-VAZIO. Assim, o ódio é um sentimento, que, por um processo, aos poucos, enche esse contêiner.

Na ASL e na LGP, o esquema imagético CONTÊINER se mantém, mas seguido da relação DENTRO-FORA. Logo, o ódio é um sentimento que se quer para fora do corpo.

Na LSJ, ODIAR tem movimento oposto ao sinal AMAR. O sinal AMAR é produzido de baixo para cima, enquanto ODIAR ocorre de cima para baixo. Essa relação espacial aponta para o esquema imagético ESPAÇO, EM CIMA – EMBAIXO, e também para as metáforas conceptuais BOM É PARA CIMA e RUIM É PARA BAIXO.

Na LSC, ação de apertar o coração é odiar. De forma metafórica, o ódio é ruim para o coração. O ponto de articulação no coração indica a metáfora CORAÇÃO É SENTIMENTO.

⁵¹ Optou-se pela metáfora convencionalizada RAIVA É FLUIDO QUENTE. Vale ressaltar que a representação metafórica da 'raiva' poderia ser um gás ou um líquido, por exemplo, mas a noção de enchimento de um container seria mantida, independente do conteúdo substancial. Em relação ao 'líquido quente', pode-se associar 'quente' à ênfase dada à expressão facial e corporal na produção do sinal.

6.3.3 APRENDER

A definição de aprender não foi disponibilizada no *Spread the Sign Web Dictionary – SWD*. Entende-se essa ação de adquirir conhecimento sobre algo.

Figura 225- Sinal APRENDER na LSF



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 226 - Sinal APRENDER na ASL



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 227 - Sinal APRENDER na Libras



Fonte: CAPOVILLA et al, 2015, p. 395

Figura 228 - Sinal APRENDER na LSS



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 229 - Sinal APRENDER na LGP



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 230 - Sinal APRENDER na LSJ



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 231- Sinal APRENDER na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

O ponto central para articulação do sinal em todas as línguas analisadas é a cabeça, parte do corpo em que se localiza o cérebro, órgão responsável pela cognição. Logo, há uma relação corporificada acompanhada da metonímia CABEÇA POR COGNIÇÃO.

O corpo é associado ao esquema imagético CONTÊINER, DENTRO-FORA, sendo o conhecimento algo que é posto de fora para dentro do corpo. Assim, a ação de aprender está associada em inserir entendimento para o interior da cabeça, MENTE É CONTÂINER.

Na ASL, uma mão passiva simboliza uma base em que a mão ativa retira o “conhecimento” e deposita na mente. Na Libras, a ação de abrir e fechar a mão em frente à teste remete à metáfora PEGAR É OBTER, pois aprender uma nova

informação, de forma metafórica, é pegar uma informação para por dentro do contêiner, corpo.

Na LSF, o movimento do sinal começa da cabeça sendo posto nas mãos, em formato circular, gerando um movimento, posterior, com as duas mãos sendo elevadas. Nesse caso, aprender está atrelado ao esquema imagético ESPAÇO, EM CIMA – EMBAIXO, sendo o aprendizado uma forma de elevação.

6.3.4 ESQUECER

No *Spread the Sign Web Dictionary – SWD*, esquecer é a ação de perder a lembrança, deixar de lembrar, retirar da memória.

Figura 232 - Sinal ESQUECER na LSF



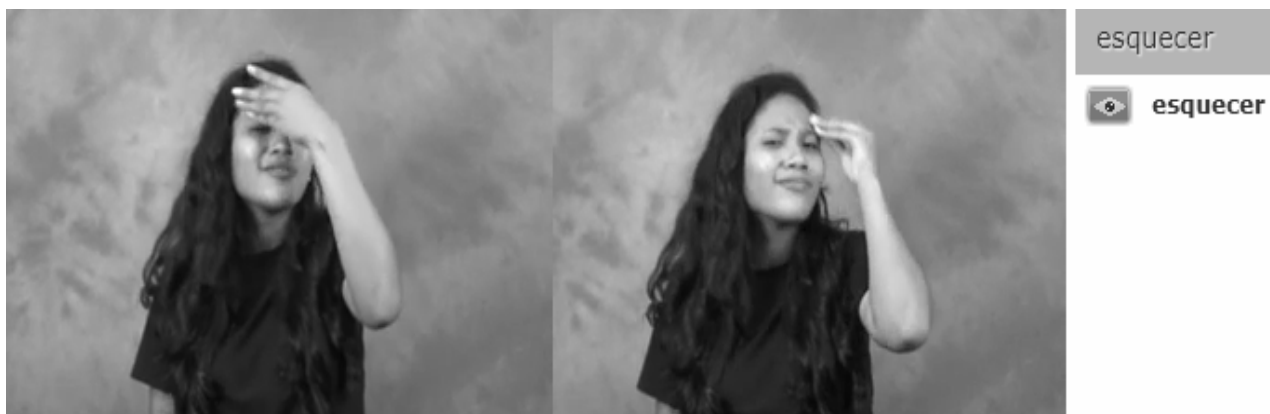
Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 233 - Sinal ESQUECER na ASL



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 234 - Sinal ESQUECER na Libras



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 235 - Sinal ESQUECER na LSS



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 236 - Sinal ESQUECER na LGP



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 237 - Sinal ESQUECER na LSJ



Fonte: www.spreadthesign.com

Figura 238 - Sinal ESQUECER na LSC



Fonte: www.spreadthesign.com

Observa-se em todos os sinais o esquecimento sendo retratado como algo para fora da mente, que saiu da cabeça. Assim, a metonímia corporificada CÉREBRO POR COGNIÇÃO é percebida acompanhada do esquema imagético CONTÊINER, DENTRO-FORA. Esquecer é a retirada de uma informação da mente.

A metáfora PEGAR É OBTER está presente, pois existe uma representação de pegar com as mãos uma informação da mente. Na LSF, inicia-se a sinalização com a ilustração de algo que estava guardado e depois é solto, seguido da mão como uma garra, que pega algo da mente, e depois solta. Na Libras, LSS, ASL, LSF, há esse movimento de pegar da mente uma informação. Na LSC e na LSJ, de forma metafórica, a informação presa é solta em um espaço neutro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propôs-se, neste estudo, apontar alguns caminhos para investigar processos cognitivos na produção de sinais de verbos. Optou-se pelo arcabouço teórico da Linguística Cognitiva porque essa corrente possibilita a compreensão dos fenômenos linguísticos por meio da interação entre recursos corporais e cognitivos através de uma análise de percepções visuais.

O conhecimento desses processos contribui no procedimento de ensino-aprendizagem de língua de sinais e também na educação de surdos, pois possibilita a compreensão visual dos fenômenos linguísticos formadores de sinais. Esse entendimento colabora para o desenvolvimento do saber metalinguístico, descrevendo como, através da língua, o mundo é experienciado em relação ao corpo e ao espaço que nos rodeia.

A ação de se comunicar faz parte das relações sociais dos homens e para estabelecer essa comunicação, por meio de uma língua visual, o ser humano pode partir de seu corpo para produzir essa língua. Analisar a relação entre o corpo e as línguas de sinais foi a proposta principal desta tese, apesar da existência de sinais arbitrários. Nas sete línguas de sinais estudadas, através de cento e vinte e seis verbos consultados, verificou-se que a relação com o corpo manteve-se presente, por processos cognitivos atrelados à iconicidade cognitiva, motivada por esquemas imagéticos, metáforas e metonímias.

Diante de todos os sinais examinados, observaram-se alguns processos linguístico-cognitivos recorrentes. A metonímia mais frequente foi ICONICIDADE DA AÇÃO PELA AÇÃO, em que se pode observar, nas unidades simbólicas (sinais), pequena distância entre o polo fonológico e o polo semântico de cada uma das unidades. O polo fonológico apresentou, nesses casos, parâmetros que contribuíram para uma representação icônica da ação associada ao conceito desses verbos. Essa associação foi desenvolvida através de um ponto central significativo no corpo para a produção do sinal, possibilitando a substituição (PARTE PELO TODO), como CÉREBRO POR COGNIÇÃO ou OLHOS POR CHORAR.

Sobre os esquemas imagéticos mais frequentes, verificou-se a comparação do corpo a um contêiner, que pode receber ou extrair de seu interior informações/sentimentos. Assim, o esquema imagético CONTÊINER (DENTRO-FORA) foi reconhecido em diversos sinais, como APRENDER e NASCER.

Outro esquema analisado foi ESPAÇO, EM CIMA e EMBAIXO, cuja compreensão colaborou com processos metafóricos. Metáforas como BOM É PARA CIMA e RUIM É PARA BAIXO foram percebidas, por exemplo, para a distinção dos sinais AMAR e ODIAR, na Língua de Sinais Japonesa. Constataram-se partes do corpo para a representação de sentimentos (CORAÇÃO É SENTIMENTO) e mudança de local como alteração de status (NASCER É MUDANÇA DE ESPAÇO). Também se constatou a relação do corpo ao contêiner que recebe muitas informações ou sentimentos, proporcionando a metáfora RAIVA É UM FLUIDO QUENTE OU PEGAR É OBTER.

A respeito dos convencionais conceitos sobre os parâmetros fonológicos para descrição das línguas de sinais, durante essa pesquisa, com base nos pressupostos da Língua Cognitiva, apresentaram-se algumas contribuições sobre o Ponto de Articulação, a Expressão Não Manual, a Orientação, o Movimento e as Configurações de Mão.

O Ponto de Articulação, tradicionalmente, tem sido compreendido como o parâmetro fonológico que indica o local em que se realiza o sinal. Entretanto, esses pontos não são escolhidos aleatoriamente. Por isso, defendeu-se o conceito de ponto central entendido como locais específicos de significação para a produção do sinal. Esses pontos centrais de articulação são carregados de significados produzidos a partir do *construal* que cada cultura desenvolve por meio das experiências corporais humanas com o ambiente.

Por isso, conceitos relacionados ao raciocínio humano, geralmente, têm como ponto central a cabeça (APRENDER nas línguas de sinais estudadas). Outro exemplo são as ações, que são para dentro do corpo, partem de um espaço neutro para o corpo, como COMER. Já atos, que são para fora do indivíduo, partem do corpo para um espaço neutro, por exemplo, ESQUECER, nas sete línguas de sinais.

Essas relações com os pontos centrais de articulação também são permeadas por relações metonímicas e metafóricas atreladas à coporificação e aos esquemas imagéticos, contribuindo, assim, para a iconicidade cognitiva em sinais.

A Expressão Não Manual - ENM foi entendida como um componente corporificado que de forma metonímica enfatiza o conceito evocado pelo sinal, por exemplo, as expressões específicas para marcação de frases afirmativas, negativas e interrogativas, ou a ENM como recurso de retomar (PARTE PELO TODO) de forma icônica o significado transmitido (GORD@ x MAGR@, na Libras).

A Orientação revelou processos antagônicos possibilitando a diferenciação de afirmativa e negativa (GOSTAR x GOSTAR-NÃO, na Libras) e de relações de antonímia (ASCENDER x APAGAR – LUZ, IR x VIR, na Libras). O estudo dos parâmetros Orientação e Movimento, por meio dos esquemas imagéticos, colaborou para a compreensão de verbos com concordância. Na sinalização de tais verbos, visualmente, há a expressão no espaço de um ponto de referência inicial do agente e do destino, exibindo assim, um percurso do movimento (ORIGEM-DESTINO).

O estudo do Movimento também possibilitou a compreensão de relações processuais (ao longo do tempo) e não-processuais (em um ponto do tempo) em alguns verbos, como TELEFONAR, na Libras. Em TELEFONAR, o movimento longo na execução do sinal representa o caráter processual do evento, mas em TELEFONE ocorre a repetição do movimento, como uma forma de enfatizar o mesmo ponto no tempo, isto é, a descrição de um evento e não de um processo. Assim, em nominalizações, observou-se a distinção entre alguns substantivos e verbos, que possuem parâmetros semelhantes, exceto pela diferença do movimento.

As Configurações de Mão, no estudo de classificadores, mostraram que não apresentam formas de mãos aleatórias, mas sim representações icônicas e metonímicas de seus referentes, por exemplo, as configurações para descrição de um livro fino ou grosso.

A respeito das diretrizes legais (leis e decretos), compreendeu-se que tais registros são históricos, linguísticos e políticos que estão ligados diretamente à língua e aos seus usuários. Essas resoluções contribuem para a descrição da língua de sinais, para o modo como os sujeitos surdos são vistos na sociedade e para o processo de institucionalização das línguas de sinais.

A aprovação dessas resoluções garante ao Povo Surdo seu direito linguístico e cultural respeitado. Dos países analisados, apenas Portugal reconheceu a língua de sinais na constituição, explicitando a responsabilidade do Estado de proteger e valorizar a Língua Gestual Portuguesa, como meio de expressão cultural e de acesso à educação e à igualdade de oportunidades. A Suécia apresentou reconhecimento da língua em 1981 e ampliou em 2009 esse fato, destacando legalmente a necessidade do poder público ter o comprometimento particular de proteger e promover a Língua de Sinais Sueca. No Brasil, há resoluções legais para o reconhecimento e a difusão da Libras, sendo a profissão de intérpretes assegurada e a inclusão dessa língua no processo de formação de professores e

fonoaudiólogos. Entretanto, conforme previsto na Constituição de 1988, o status de língua oficial é conferido apenas a Língua Portuguesa.

A França reconheceu o direito das famílias escolherem por uma educação bilíngue (Língua de Sinais Francesa – Língua Francesa) na educação de filhos surdos e promoveu a difusão da LSF em cidades da França. Já os Estados Unidos da América, com diversas leis em âmbito nacional sobre políticas relacionadas às pessoas com deficiência, legitimam a Língua de Sinais Americana apenas em alguns estados. Japão e China também apresentam as línguas de sinais de seus países em deliberações acerca de pessoas com deficiência, assegurando o uso da língua de sinais e a presença de intérpretes em comunicações com surdos.

Diante desses fatos, as línguas de sinais estão sendo reconhecidas, logo, a cultura do Povo Surdo também está sendo difundida. Todavia, ainda não se verifica uma oficialização dessas línguas que possa garantir ao surdo o direito de se expressar e de ser compreendido em todas as áreas da sociedade, usando apenas a língua de sinais, pois a língua oral desses países permanece com status legal de autoridade para educar, registrar, comunicar e realizar transações oficiais. Portanto, ainda é preciso desenvolver políticas linguísticas para assegurar aos surdos direitos linguísticos de acessar e de produzir conhecimento, que possam ser de fato oficializados e reconhecidos em língua de sinais.

Devido à pequena extensão desta pesquisa, não se objetivou apresentar caminhos que possam generalizar a análise de sinais, mas apontar possibilidades de investigação. Assim, por meio da apresentação de reflexões sobre como teorias e pressupostos da Linguística Cognitiva (LC) podem ser aplicados em línguas de sinais e por meio da descrição de algumas estratégias cognitivas utilizadas na produção de sinais, espera-se que este estudo seja uma fonte de pesquisa para estudiosos da LC e de língua de sinais.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. Integração entre metáfora, metonímia e iconicidade: estudos da linguística cognitiva. In: ALBRES, Neiva de Aquino; XAVIER, André Nogueira. *Libras em estudo: descrição e análise*. São Paulo: FENEIS, 2012.

ALLAN, Keith. *Classifiers. Language*, v. 53, n. 2, p. 285-311, jun. 1977. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/413103?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 26 jan. 2017.

_____. *The Oxford handbook of the history of linguistics*. United Kingdom: University of Oxford, 2013.

ALLPORT, G. W. *Desenvolvimento da personalidade*. São Paulo: Helder, 1962.

ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão et al. (Org.). *Linguística cognitiva em foco: morfologia e semântica do português*. Rio de Janeiro: Publit, 2009.

ALVAREZ, M.; LOSADA, B.; JUNCOS, O.; CAMANO, H.; JUSTO, M. *Algunas reflexiones sobre la enseñanza de la Lengua de Signos Espanola (L.S.E.) como Segunda Lengua*. ELUA. Estudios de Linguística, 2001.

AMBLARD, Maxime; VOISIN, Émilie. *Modélisation de la LSF en vue d'une automatisation*. TALN 2008, Avignon, 9–13 juin 2008.

AMERICAN'S WITH DISABILITIES ACT – ADA. Disponível em: <<https://www.dol.gov/oasam/programs/crc/ADA-1990.pdf>>. Acesso: 27 dez. 2017.

ARMSTRONG, David F. *William C. Stokoe, Jr: founder of sign language linguistics - 1919-2000*. Washington, DC: Gallaudet University, 2000. Disponível em: <<http://gupress.gallaudet.edu/stokoe.html>>. Acesso em: 11 set. 2017.

AUROUX, S. *A revolução tecnológica da gramatização*. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

ATAS: CONGRESSO DE MILÃO 1880. Rio de Janeiro: INES, 2011. (Série Histórica do Instituto Nacional de Educação de Surdos; 2).

AUSTIN, John L. *How to do things with words*. 2. ed., Oxford University Press, 1975.

BACKER, Anne; BOGAERDE, Beppien van den; PFAU, Roland; SHERMER, Trude. *The Linguistics of sign language: an introduction*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2016.

BALTAZAR, Ana Bela. *Dicionário de língua gestual portuguesa*. Portugal: Porto Editora, 2010.

BASIC ACT FOR PERSONS WITH DISABILITIES. Disponível em:
<<http://www.japaneselawtranslation.go.jp/law/detail/?id=2436&vm=04&re=02>>.
Acesso: 19 dez 2017.

BERGMAN, Brita. *Signed Swedish*. National Swedish Board of Education. 1977.

BETTENCOURT, Maria Fernanda da Silva. *A ordem de palavras na língua gestual portuguesa: breve estudo comparativo com o Português e outras línguas gestuais*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal, 2015.

BRASIL. Lei (1988). CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

BRASIL. Lei (2000). Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Lei n° 10.098*, de 19 de dezembro de 2000, Brasília, DF.

BRASIL. Lei (2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Lei n° 10.436*, 24 de abril de 2002, Brasília, DF.

BRASIL. Decreto (2005). Regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Decreto n° 5.626*, de 22 de dezembro de 2005, Brasília, DF.

BRASIL. Decreto (2009). *Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007*. *Decreto n° 6.949*, de 25 de agosto de 2009.

BRASIL. Lei (2010). Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. *Lei n° 12.319*, 1° de setembro de 2010, Brasília, DF.

BRASIL. Decreto (2010). Institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística e dá outras providências. *Decreto n° 7.387*, de 9 de dezembro de 2010.

BRASIL. Lei (2014). Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Lei n° 13.005*, de 25 de junho de 2014, Brasília, DF.

BRASIL. Lei (2015). Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Lei n° 13.146*, de 6 de julho de 2015., Brasília, DF.

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de língua de sinais*, reimpr. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010 [1995].

BURKE, Peter. *Hibridismo cultural*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue. Língua de Sinais Brasileira. Libras*. 2. ed. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. v. 1 e 2.

CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walkiria Duarte, MAURICIO, Aline Cristina L. *Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira*. 3. ed. São Paulo: Editora EDUSP, 2015. v. 1.

CARVALHO, Paulo Vaz de. *O Abade de L'Épée no Século XXI*. 1^{as} Jornadas da LGP. Língua. Ensino. Interpretação. ESEC - Escola Superior de Educação de Coimbra. 2012. Disponível em: <<http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=307>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

CHAIBUE, Karime. A relação entre espaço e tempo na Língua Brasileira de Sinais. In: SIMPÓSIO NACIONAL DISCURSO, IDENTIDADE E SOCIEDADE - III SIDIS - DILEMAS E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE, 3. *Anais do...* São Paulo: UNICAMP, 2012.

_____. *Universais linguísticos aplicáveis às línguas de sinais: discussão sobre as categorias lexicais nome e verbo*. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2013.

CHIAVEGATTO, V. C. Introdução à Linguística Cognitiva. *Matraga*, Rio de Janeiro, v.16, n. 24, jan-jun, 2009. Disponível em: <www.pgletras.uerj.br/matraga/matraga24/arqs/matraga24a03.pdf>. Acesso em: 24 maio 2013.

CLERC, Laurent; KELLER, Helen. *Deaf people in history* - Gallaudet University Library. Disponível em: <<http://libguides.gallaudet.edu/content.php?pid=352126&Sid=2881782>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

CLOIX, Margaux. *L'apprentissage de la Langue des Signes Française chez les sujets entendants: quelles sont les difficultés à maîtriser une langue gestuelle?*. France, Gières: Université Stendhal, 2010.

CORREIA, Isabel Sofia Calvário. Morfologia derivacional em língua gestual portuguesa: alguns exemplos. Educação e Formação. *Exedra, Revista científica*, n.9, 2014.

CROFT, William; CRUSE, D. Alan. *Cognitive linguistics*. New York: Cambridge University Press, 2004.

CUENCA, Maria Josep; HILFERTY, Joseph. *Introducción a la lingüística cognitiva*. Barcelona: Editora Ariel, S.A, 2007.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2016.

DESCOURS, Pauline. *L'histoire de la langue des signes française et de la langue des signes bresilienne: quelles inuences pour les populations sourdes ?*. Linguistique. 2011. Disponível em: <<https://dumas.ccsd.cnrs.fr/dumas-00603905>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

DUARTE, Helder; ALMEIDA, Maria Jose. PORTUGAL Recognizing and Protecting Sign Language in the Constitution. *Magazine of the World Federation Deaf*. v. 16. n.2, July, 2003.

EDUCATION FOR ALL HANDICAPPED CHILDREN ACT OF 1975. Disponível em <<https://www.gpo.gov/fdsys/pkg/STATUTE-89/pdf/STATUTE-89-Pg773.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. *Cognitive linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FARIA, Sandra Patrícia. *A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos*. 2003. *Dissertação* (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, UNB. 2003.

_____. Metáfora na LSB: por debaixo dos panos ou a um palmo de nosso nariz?. *ETD. Educação Temática Digital*, <http://143.106.58.55/revista/v>, v. 07, n. 02, 2006.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. de; CORREIA, M. *Um olhar sobre a morfologia dos gestos*. Lisboa: UCP, 2011.

FELIPE, Tanya. Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. In: CONGRESSO SURDEZ E PÓS-MODERNIDADE: NOVOS RUMOS PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 1. ; CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES; SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 7. *Anais do...* Rio de Janeiro: INES, Divisão de Estudos e Pesquisas. 2002. p. 37-58.

_____. *A. Libras em contexto: curso básico*, 9. ed, Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2009.

_____. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais: libras. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 8, n.2, p. 67-89, jul./dez. 2013.

FELIPE, Tanya A; LIRA, Guilherme de Azambuja. *Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais_ Versão 2.0_2005*. Acessibilidade Brasil. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/dicionario-de-Libras/main_site/Libras.htm>. Acesso em: 20 out. 2016.

FERRARI, Lilian. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

FERREIRA, Geyse Araújo; NAVES, Rozana Reigota. Um estudo sobre os verbos manuais da Língua de Sinais Brasileira (LSB). *VEREDAS on-line – Sintaxe das Línguas Brasileiras* 2014/1 – ISSN: 1982-2243. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2014/07/19-Ferreira_Naves.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2017.

FERREIRA, Sara Raquel Pinheiro Santos. *Sensibilização à Língua Gestual Portuguesa: um estudo no 1.º ciclo*. (Dissertação) Mestre em Ensino, Universidade de Aveiro, 2013.

FIGUEIREDO-SILVA, Maria Cristina. *Morfologia*. Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. (Texto Base do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância)

FILLMORE, C. J. Frames and the semantics of understanding. *Quaderni di Semantica*, v.6, n.2, p. 222-254, 1985.

FISCHER, Susan; QUNHU, Cong. Variation in East Asian Sign Language Structure. In: BRENTARI, Diana. *Sign language*. United States of American: Cambridge University Press, New York, 2010.

FREDÄNG, Päivi. *Spread the Sign – Communication in national and other Sign Languages*. School of Humanities, Education and Social Sciences. Örebro University, 2010.

GEERAERTS, Dirk (Ed.). *Cognitive linguistics: basic readings*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GILLOT, Dominique. *Le Droit des sourds : 115 propositions : rapport au Premier ministre*. Disponível em: <[http://www.ladocumentationfrancaise.fr/rapports-publics/984001595 /index.shtml](http://www.ladocumentationfrancaise.fr/rapports-publics/984001595/index.shtml)>. Acesso: 19 dez. 2017.

GOULD, LUIZA. Plataforma na web Spread The Sign oferece consulta gratuita, agora com Libras. *O Globo Online*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/grupo-de-niteroi-grava-linguagem-brasileira-de-sinais-para-dicionario-internacional-14430776>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

GUIMARÃES, E. R. J.; ORLANDI, E. P. Formação de um espaço de produção linguística. A gramática no Brasil. In: GUIMARÃES, Eduardo Robertro Junqueira. (Org.). *História das ideias linguísticas: construção do saber metalinguístico*. Campinas, 2001.

IMAZATO, Noriko. Syntax of Japanese Sign Language. In: MINAMI, Masahiko. *Handbook of Japanese applied linguistics*. Walter de Gruyter. Berlin, Germany, 2016.

JANTUNEN, Tommi. *A Hundred Years of Signed Language Planning*. Sociolinguistics Symposium 14, University of Gent, 4 - 6 April 2002.

KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura surda. *Educação Temática Digital_EDT*, Campinas, v.7, n.2, 2006.

KARNOPP, Lodenir Becker; SILVEIRA, Carolina Hessel. Literatura surda: análise introdutória de poemas em libras. *Nanada Letras em Revista*, Rio Grande do Sul, v.2, n. 21, 2013.

KÖVECSES, Zóltan. *Language, mind and culture: a practical introduction*. New York: Oxford University Press, 2006.

_____. *Metaphor: a practical introduction*. New York: Oxford University Press, 2010.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LANGACKER, Ronald W. *Foundations of cognitive grammar, v.1*. Stanford: Stanford University Press, 1987.

_____. *Cognitive grammar: a basic introduction*. New York: Oxford University Press, 2008.

LAPIAK, Jolanta. *Sign language handshape chart*. Disponível em: <<https://www.handspeak.com/study/index.php?id=144>>. Acesso em: 11 set. 2017.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

LARSON, Brook. *A History of sign language*, 1998. Mid-Term Paper. Disponível em: <<http://linguistics.byu.edu/classes/Ling450ch/reports/sign-language.html>>. Acesso em: 13 jul 2017.

LAW OF THE PEOPLE' S REPUBLIC OF CHINA ON THE PROTECTION OF DISABLED PERSONS, 1990. Disponível em: <<http://www1.lawinfochina.com/Display.aspx?lib=law&Cgid=4924#>>. Acesso: 19 dez. 2017.

LIMA, Nelci Vieira de. Historiografia linguística; aspectos teóricos, metodológicos e analíticos. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 16, n. 1, 2016. Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

LOI 9173 (TITRE III) ARTICLE 33 DU 18 JANVIER 1991. Disponível em: <<https://www.2lpe.fr/wp-content/uploads/2017/04/loi-janvier-1991-autorisant-le-bilinguisme.pdf>>. Acesso: 19 dez. 2017.

LOI N° 2005-102 DU 11 FEVRIER 2005. Pour l'égalité des droits et des chances, la participation et la citoyenneté des personnes handicapées. Disponível em: <<https://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT000000809647>> . Acesso: 19 dez. 2017.

MCCLUE, Patrick. *Setting the Standard: an overview of the history and politics of prohibiting and promoting a national Japanese sign language*. CiNii. 2013. Disponível em: <<https://ci.nii.ac.jp/author?q=MCCLUE+Patrick>>. Acesso: 19 dez. 2017.

MEIR; Irit; PADDEN, Carol; ARONOFF, Mark; SANDLER, Wendy. *Re-think sign language verb classes: the body as subject*. Theoretical Issues in Sign Language Research Conference: Florianópolis, Brasil, Dezembro de 2006 (2008).

MEÜLDER, Maartje de. The Legal Recognition of Sign Languages. *Sign Language Studies*. v. 15, n. 4, 2015. Gallaudet University Press.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. *Literatura surda: produções culturais em língua de sinais*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro. Um pouco mais da história da educação dos surdos, segundo Ferdinand Berthier. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v.7, n.2, p.255-265, jun. 2006a.

NASCIMENTO, Mauro José Rocha do. *Repensando as vogais temáticas nominais a partir da gramática de construções*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006b.

NAKAMURA, Karen. Resistance and co-optation: the Japanese federation of the deaf and its relations with state power. *Social Science Japan Journal*, v.5, n.1., 2002. Disponível em: <<http://ssjj.oxfordjournals.org/content/5/1/17.full.pdf+html>>. Acesso: 27 dez 2017.

_____. *About Japanese Sing Language*. Deaf Resource Library, 2007. Disponível em: <<http://www.deaflibrary.org/jsl.html>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

NILSSON, Anna-Lena; SCHÖNSTRÖM, Krister. Swedish sign language as a second language: historical and contemporary perspectives. In: MCKEE D., Rosen R.S., McKee R. (Ed.). *Teaching and Learning Signed Languages*. London: Palgrave Macmillan, 2014.

NO CHILD LEFT BEHIND ACT OF 2001. Disponível em: <<https://www2.ed.gov/admins/lead/account/nclbreference/reference.pdf>>. Acesso: 27 dez. 2017.

NUNES, José Horta. Dicionários: história, leitura e produção. *Revista de Letras*, v. 3., Brasília, UCB, 2010. (Taguatinga).

NUNES, Valéria Fernandes. *Narrativas em libras: análise de processos cognitivos*. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

NUNES, Valéria Fernandes; BERNARDO, Sandra Pereira. *Processos cognitivos na libras: esquemas imagéticos, corporificação, mescla em espaço real e metáfora e metonímia conceptuais*. Minicurso oferecido no Congresso do Instituto Nacional de Educação – COINES, 2016.

OLIVEIRA, Paula Helouise. *Metáfora Conceptual e Libras: uma abordagem cognitiva da surdez*. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

PADDEN, Carol. *Interaction of morphology and syntax in american sign language*. 1983. Tese (Doutorado - Filosofia em Linguística) - Universidade da Califórnia, São Diego, 1983.

_____. *Verbs and hole-shifting in American Sing Language*. São Diego: Universidade da Califórnia, s/d.

_____. The politics of Japanese Sign Language. Lague choice is identify choice. In: NAKAMURA, Karen. *The politics of Japanese Sign Language. Deaf in Japan: signing and the politics of Identity*. Ithaca, NY: Cornell UP, 2006.

PERLIN, Gládis; STROBEL, Karin. *Teorias da educação e estudos surdos*. Florianópolis: CCE/UFSC, 2009.

PERLIN, Gládis. *Identidades Surdas*. In SKILIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

PERNISS, Pamela. *Space and Iconicity in German Sign Language (DGS)*. Printed and bound by Ponsen & Looijen bv, Wageningen, 2007.

PIZZIO, Aline Lemos. *A tipologia linguística e a língua de sinais brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos*. Florianópolis: UFSC, 2011. Tese (Doutorado) Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

PIZZIO, Aline Lemos; CAMPELLO, Ana Regina e Souza; REZENDE; Patrícia Luiza Ferreira; QUADROS, Ronice Muller de. *Língua brasileira de sinais III*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Centro de comunicação e Expressão, 2009.

PLATÃO. *Crátilo*. Tradução: Luciano Ferreira de Souza. Disponível em : <<https://www.passeidireto.com/arquivo/26513227/cratilo-platao-exportpdf>>. Acesso em: 09 jan. 2018

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M.; QUER, J. Back to back(wards) and moving on: On agreement, auxiliaries and verb classes in sign languages. 2008. In: QUADROS, R.M. de (Ed.), *Sign languages: spinning and unraveling the past, present, and future. Fortyfive papers and three posters from TISLR 9, Florianopolis, December 2006*. Petrópolis: Editora Arara Azul.

_____. A caracterização da concordância nas línguas de sinais. In: SALLES, H.; NAVES, R. (Org.). *Estudos gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição de Português (L2) por surdos*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2010.

QUER, Josep; MAZZONI, Laura; SAPOUNTZAKI, Galini. Transmission of the sign languages in Mediterranean Europe. In: BRENTARI, Diana. *Sign language*. New York: Cambridge University Press, 2010.

RANGEL, Luciane; CUNHA, Mariana. *Curso de LIBRAS online*. Niterói: Universidade Federal Fluminense - UFF, 2013.

REHABILITATION ACT of 1973. Disponível em: <<http://www2.pr.gov/presupuestos/Presupuesto2013-2014/PresupuestosAgencias/suppdocs/baselegal/126/act1973.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. *Implante coclear: normalização e resistência surda*. Curitiba: Editora CRV, 2012.

RINALDI, Giuseppe et al (Org.). *A educação dos surdos*. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1997. Série Atualidades Pedagógicas, v. 2, n. 4.

ROCHA, Solange. *O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de surdos em seu percurso de 150 anos*. v.1, 2. ed. Rio de Janeiro: INES, 2008.

ROSCH, Eleanor. Principles of categorization (1978). In: ROSCH, Eleanor; LLOYD, Barbara B. (Ed.). *Cognition and categorization*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum. Disponível em: <http://commonweb.unifr.ch/artsdean/pub/gestens/f/as/files/4610/9778_083247.pdf>. Acesso em: 8 set. 2017.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima...et al. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília : MEC, SEESP, 2004. 2 v.

SAMARIN, William J. Demythologizing plains indian sign language history. *International Journal of American Linguistics*. Chicago: University of Chicago Press, jan. 1987.

SANTANA, Neuza. Aspecto verbal na LGP. *Exedra: Revista Científica*, n. temático - português: investigação e ensino, p. 376-379, 2012.

SASTRE, Carmen; SASTRE, Luz Viviana. Algunos acercamientos al proceso de acceso léxico de La lengua de señas. *Revista Árete*, v. 12, n. 1, 2012.

SCHEIN, Jerome D. *Speaking the language of sign*. Garden City, N.Y.: Doubleday and Co., Inc., 1984.

SHAW, Emily; DELAPORTE, Yves. *A historical and etymological dictionary of American Sign Language : the origin and evolution of more than 500 signs*. Washington, DC: Gallaudet University Press, 2015.

SILVA, Fábio I.; SCHMITT, Deonísio; BASSO, Idavania M. S. *Língua brasileira de sinais: pedagogia para surdos*. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002. Caderno Pedagógico 1.

SILVA, Nilce Maria. *Instrumentos linguísticos de língua brasileira de sinais: constituição e formulação*. 2012. Tese (doutorado) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

SILVEIRA, C. H. Poemas em Libras sobre natal – uma investigação sobre poesia surda. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS E EDUCAÇÃO, 6., 2015, Canoas RS. *Anais 6º SBECE e 3º SIECE Educação, transgressões, narcisimos*, 2015.

SKILIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

SOUZA, Guilherme Lourenço de. *Concordância, caso e ergatividade em língua de sinais brasileira [manuscrito] : uma proposta minimalista*. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

STOKOE, Willian. C. *Sign language structure*. Silver Spring: Linstok Press. [1960] 1978.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 3. ed.rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

STUMPF, Marianne Rossi. *Educação de Surdos e Novas Tecnologias*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

SUPALLA, T. *Structure and acquisition of verbs of motion and location in american sign language*. Ph.D. Dissertation, University of California, San Diego, 1982.

SUTTON-SPENCE, Rachel; QUADROS, Ronice Muller de. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice Muller de (Org). *Estudos surdos I*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

SVARTHOLM, Kristina. 35 anos de Educação Bilíngue de surdos – e então? *Educar em Revista*, Curitiba, Edição especial n. 2/2014, p. 33-50. 2014.

SWEDISH CODE OF STATUTES NO: 2009:600. Disponível em Inglês em: <<http://www.regeringen.se/contentassets/9e56b0c78cb5447b968a29dd14a68358/spraklag-pa-engelska>> Disponível em Sueco em: http://www.riksdagen.se/sv/dokument-lagar/dokument/svensk-forfattningssamling/spraklag-2009600_sfs-2009-600>. Acesso em: 19 dez. 2017.

SWIGGERS, P. La historiografía de la lingüística: apuntes y reflexiones. *Revista argentina de historiografía lingüística*, I, 1, 67-76, 2009.

TAI, James H.-Y. *The Nature of Chinese Grammar: perspectives from sign language*. 20th North American Conference on Chinese Linguistics (NACCL-20). v. 1. Edited by Marjorie K.M. Chan and Hana Kang. Columbus, Ohio: The Ohio State University. p.21-40, 2008.

TELECOMMUNICATIONS ACT OF 1996. Disponível em: <<https://legcounsel.house.gov/Comps/Telecommunications%20Act%20Of%201996.pdf>>. Acesso: 27 dez. 2017.

THE INDIVIDUALS WITH DISABILITIES EDUCATION ACT – IDEA. Disponível em: <<https://www2.ed.gov/policy/speced/leg/idea/idea.pdf>>. Acesso: 27 dez 2017.

TO, SING, YOU, SAMUEL (2009) *Deaf Education in Early Childhood: Bilingual approaches in Mainland China from 1996-2004*, Durham theses, Durham University, 2009. Disponível em: <<http://etheses.dur.ac.uk/307/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

UNESCO. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). *Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais*. Brasília: CORDE, 1994.

UNESCO. *Declaração Universal dos Direitos Linguísticos*. Barcelona, 1996. Disponível em: <<file:///C:/Users/Admin/Downloads/Declaracao%20Universal%20dos%20Direitos%20Linguisticos.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

VANALI, Ana Crhistina. Datilologia nos países de língua portuguesa. *Revista NEP- Núcleo de Estudos Paranaenses*, Curitiba, v.2, n.5, p. 159-170, dez. 2016.

VOCATIONAL REHABILITATION ACT AMENDMENTS OF 1965. Disponível em <<https://www.gpo.gov/fdsys/pkg/STATUTE-79/pdf/STATUTE-79-Pg1282.pdf>>. . Acesso em: 28 dez. 2017.

WALLIN, Lars. Polymorphemic predicatives in Swedish Sign Language. In: LUCAS, Ceil. *Sign language research*. Washington D.C.: Gallaudet University Press. 1990.

WILCOX, Phyllis Perrin. *Metaphor in American Sign Language*. Washington D.C.: Gallaudet, University Press, 2000.

WILCOX, Sherman. *Cognitive iconicity: conceptual spaces, meaning, and gesture in signed languages*. Germany: Walter de Gruyter, 2004.

WOLL, Bencie. The history of sign language linguistics. In: ALLAN, Keith. *The Oxford handbook of the history of linguistics*. United Kingdom: University of Oxford, 2013.

WOLL, Bencie; SUTTON-SPENCE, Rachel; ELTON, Frances. Multiculturalism: the global approach to sign languages. In: LUCAS, Ceil. *The Sociolinguistics of Sign Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

WOODWARD, James. *History bases of american sing language*. Washington D.C.: Gallaudet University Academic Press, Inc. 1978.

YANG, Jun Hui. Sign language and oral/written language in deaf education in China. In: PLAZA-PUST, Carolina; MORALES-LÓPEZ, Esperanza. *Sign bilingualism: language development, interaction, and maintenance*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2008.

YEH, Elizabeth T. *Chinese Sign Language*. Disponível em: <<http://www.lifeprint.com/asl101/topics/chinesesignlanguage.htm>>. Acesso em: 24 set. 2017.

APÊNDICE A – Entrevista com Thomas Lydell-Olsen

Transcrição de perguntas e respostas realizadas, em vinte e um de dezembro de dois mil e dezessete, por troca de e-mails entre a autora deste trabalho e o referido pesquisador.

1. Currently, the "Spread the Sign" provides signals of how many languages? What are these languages?

31. Bulgarian, English (United States), English (United Kingdom), Estonian, Finnish, French, Greek, International signs, Icelandic, Italian, Japanese, Croatian, Latvian, Lithuanian, Polish, Portuguese (Brazil), Portuguese (Portugal), Romanian, Russian, Spanish (Mexico), Spanish (Spain), Swedish, Czech, Turkish, German (Austria), German (Germany), Ukrainian, Belarussian, Urdu (Pakistan), Greek (Cyprus), Spanish (Cuba)

2. Is there any methodology for choosing the signs that will be released online?

No. All partners can add what they want. The only rule is that it has to be in English (text) first. Then all other countries can translate from that English word.

Are there any academic teams that validate those signs?

Yes. Each team has a responsible person for that task.

If so, are there any deaf people on this team?

Most teams have deaf staff. If they do not have that competence they hire that deaf skilled signer for that task at a limited time.

1. Which institutions collaborate with the sign languages of Brazil, France, Portugal, United States of America, Sweden, Japan and China? How were the institutions chosen?

In Brasil: Professional affiliation. Dra. Lodenir Becker Karnopp. Professora Associada do Departamento de Estudos Especializados e do Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Líder do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7026622368618023>). Endereços. Office address: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação (Departamento de Estudos Especializados) Avenida Paulo Gama s/n. CEP: 90.046-900.

In Portugal it is the university of Porto, In USA we have non, Sweden it is us, Japan it is University of Tsukuba, For China it is Dr Junhui Yang (Senior Lecturer in BSL&Deaf Studies, School of Humanities and Social Science,University of Central Lancashire (UCLan)

We choose those partners because they wanted to join.

4. In your opinion, do signs languages have many iconic signs? Maybe Why?

I do not have the statistics for that question.

5. Do you agree that the point of articulation of some signs is related to the location of the human organs in the body, such as the sign EAT that is produced in or near the mouth in several sign languages?

Yes

APÊNDICE B - Sistema de Transcrição (NUNES, 2014)

Para realizar o protocolo das transcrições das filmagens com as narrações em Libras, optou-se por seguir os procedimentos encontrados nas obras de Brito 2010 [1995], Felipe e Monteiro (2009), Quadros & Karnopp (2004) e algumas adaptações necessárias que contribuem para detalhar os sinais focados nesta pesquisa.

As transcrições de Libras encontradas nas publicações citadas compreendem os seguintes aspectos, exemplificados entre parênteses:

- (i) sinais simples em Libras são representados por itens lexicais da Língua Portuguesa com letras maiúsculas (MESA);
- (ii) sinais compostos formados por dois ou mais sinais, com um único valor semântico, são unidos por um acento circunflexo (MULHER[^]PEQUENA = MENIN@);
- (iii) casos de um sinal, traduzido por duas ou mais palavras da Língua Portuguesa, é apresentado pelas respectivas palavras em português sendo unidas por hífen (MEIO-DIA);
- (iv) soletração manual, conhecida como datilologia, é representada por letras separadas por hífen (J-A-C-I-A-R-A);
- (v) desinências de feminino e masculino presentes em substantivos, adjetivos e pronomes são marcadas com arroba (ME@NOME DIEGO);
- (vi) recursos não-manuais, como expressões facial e corporal, são realizados simultaneamente com um sinal, e se localizam na transcrição acima do sinal, como a palavra ^{interrogativa} (VOCÊ SER JOÃO ^{interrogativa});
- (vii) classificadores são marcados com a abreviação de CL, quando necessário, são acompanhados da glosa que explica o sentido de uma determinada expressão que é conectada por hífen entre os sinais < > (CL<CEBOLINHA-CAIR-CHÃO);
- (viii) verbos são representados no infinitivo e informações sobre o tempo da ação verbal são esclarecidas pelo contexto (EU VISITAR ME@MÃE AMANHÃ).

Usou-se esse protocolo porque possui as características de transcrição necessárias para descrever de forma sucinta esta pesquisa.

ANEXO A – Legislação: França

(Trechos)

*** Loi 9173 (titre III) article 33 du 18 janvier 1991**

(« Dispositions relatives à la santé publique »)

Dans l'éducation des jeunes sourds, la liberté de choix entre une communication bilingue langue des signes et français et une communication orale est de droit. Un décret en Conseil d'État fixera d'une part les conditions d'exercice de ce choix pour les jeunes sourds et leurs familles, d'autre part les dispositions à prendre par les établissements et services où est assurée l'éducation des jeunes sourds, pour garantir l'application de ce choix.

*** Loi n° 2005-102 du 11 février 2005 pour l'égalité des droits et des chances, la participation et la citoyenneté des personnes handicapées**

(...)

Article 76

Devant les juridictions administratives, civiles et pénales, toute personne sourde bénéficie du dispositif de communication adapté de son choix. Ces frais sont pris en charge par l'Etat.

(...)

Article 77

I. - Afin de garantir l'exercice de la libre circulation et d'adapter les nouvelles épreuves du permis de conduire aux personnes sourdes et malentendantes, un interprète ou un médiateur langue des signes sera présent aux épreuves théoriques et pratiques du permis de conduire pour véhicules légers (permis B) lors des sessions spécialisées pour les personnes sourdes, dont la fréquence minimale sera fixée par décret.

II. - Afin de permettre aux candidats de suivre les explications de l'interprète ou du médiateur en langue des signes, il sera accordé, lors des examens théoriques, le temps nécessaire, défini par décret, à la bonne compréhension des traductions entre les candidats et le traducteur.

(...)

Article 78

Dans leurs relations avec les services publics, qu'ils soient gérés par l'Etat, les collectivités territoriales ou un organisme les représentant, ainsi que par des personnes privées chargées d'une mission de service public, les personnes déficientes auditives bénéficient, à leur demande, d'une traduction écrite simultanée ou visuelle de toute information orale ou sonore les concernant selon des modalités et un délai fixés par voie réglementaire.

Le dispositif de communication adapté peut notamment prévoir la transcription écrite ou l'intervention d'un interprète en langue des signes française ou d'un codeur en langage parlé complété.

Un décret prévoit également des modalités d'accès des personnes déficientes auditives aux services téléphoniques d'urgence.

(...)

Article 93-3

· Créé par Ordonnance n°2008-859 du 28 août 2008 - art. 8

A Mayotte, en Nouvelle-Calédonie, en Polynésie française et à Wallis-et-Futuna, la langue des signes française est reconnue comme une langue à part entière. Sa diffusion dans l'administration est facilitée.

(...)

ANEXO B – Legislação: Brasil

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.

Regulamento

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.

FERNANDO
Paulo Renato Souza

HENRIQUE

CARDOSO

ANEXO C – Legislação: EUA

(Trechos)

*** PUBLIC LAW 89-333-NOV. 8, 1965**

SPECIAL SERVICES FOR TH E BLIND AND TH E DEAF

AN ACT

To amend the Vocational Rehabilitation Act to assist in providing more flexibility in the financing and administration of State rehabilitation programs, and to assist in the expansion and improvement of services and facilities provided under such programs, particularly for the mentally retarded and other groups presenting special vocational rehabilitation problems, and for other purposes.

Be it enacted by the Senate and House of Representatives of the United States of America in Congress assembled^ That this Act may be cited as the "Vocational Rehabilitation Act Amendments of 1965".

(...)

SEC. 9. So much of subsection (a) of section 11 of the Vocational 68 Stat. 659. Rehabilitation Act (29 U.S.C. 41 (a)) as precedes paragraph (1) is amended by inserting after the second semicolon "provision, in the case of handicapped individuals, of reader services for such individuals who are blind and of interpreter services in the case of such individuals who are deaf;"

*** PUBLIC LAW 94-142—NOV. 29, 1975 89**

Public Law 94-142 94th Congress

An Act

To amend the Education of the Handicapped Act to provide educational assistance to all handicapped children, and for other purposes. Be it enacted by the Senate and House of Representatives of the United States of America in Congress assembled, That this Act may be cited as the "Education for All Handicapped Children Act of 1975"

(...)

STATEMENT OF FINDINGS AND PURPOSE

SEC. 3. (a) Section 601 of the Act (20 U.S.C. 1401) is amended by inserting "

(a) " immediately before "This title" and by adding at the end thereof the following new subsections: "

(b) The Congress finds that—

"(1) there are more than eight million handicapped children in the United States today;

" (2) the special educational needs of such children are not being fully met;

"(3) more than half of the handicapped children in the United States do not receive appropriate educational services which would enable them to have full equality of opportunity;

"(4) one million of the handicapped children in the United States are excluded entirely from the public school system and will not go through the educational process with their peers;

"(5) there are many handicapped children throughout the United States participating in regular school programs whose handicaps prevent them from having a successful educational experience because their handicaps are undetected;

"(6) because of the lack of adequate services within the public school system, families are often forced to find services outside the public school system, often at great distance from their residence and at their own expense;

" (7) developments in the training of teachers and in diagnostic and instructional procedures and methods have advanced to the point that, given appropriate funding, State and local educational agencies can and will provide effective special education and related services to meet the needs of handicapped children;

(...)



Info to Go

Gallaudet University

800 Florida Ave. NE, Washington DC 20002

<http://clerccenter.gallaudet.edu/InfoToGo/>

STATES THAT RECOGNIZE AMERICAN SIGN LANGUAGE AS A FOREIGN LANGUAGE

The following list identifies the status of American Sign Language as a foreign language in each state. In most cases, the description has been quoted from the legislation or developed from information provided by the state commission on deafness or a state-level office that serves deaf and hard of hearing people. Asterisks identify the 40 states with such legislation. Each law is different. In some states the legislation affects elementary through university-level offerings; in

others, sign language may be offered only in post secondary schools; in others elementary and secondary schools. In some cases, boards of education (state-or county-wide) or individual school districts have authority to approve credit for American Sign Language classes. Readers having specific questions regarding legislation must contact each state directly. This information is current as of November 2004.

- Alabama*** "Legislature of Alabama recognizes American Sign Language as the official and native language of Deaf people in Alabama." American Sign Language is taught in several colleges and academic credit is granted.
- American Sign Language is taught in high schools on a limited basis.
- Alaska*** If a course in American Sign Language is offered, the course shall be given credit as a foreign language.
- Arkansas** A committee is in the process of drafting a proposal. Sign language classes are taught on a state-wide basis to state employees and American Sign Language is taught in several colleges and given credit on a limited basis.
- Arizona*** American Sign Language is recognized as a language by state legislature. The University of Arizona accepts American Sign Language for foreign language credit. Other post- secondary programs and high schools also accept American Sign Language for foreign language credit.
- California*** Effective July 1, 1988, high school students are required to complete a minimum number of courses in specified subjects in order to receive a high school diploma. This law provides that for the purposes of satisfying this requirement, a course in American Sign Language shall be deemed a course in foreign language.
- Colorado*** American Sign Language is recognized as a fully developed, autonomous, natural language with distinct grammar, syntax and art form. ASL classes are offered at elementary, secondary and post secondary level.
- Connecticut*** American Sign Language is offered as a language arts course, provided such subject matter is taught by a qualified instructor under the supervision of a teacher who holds a certificate issued by the State Board of Education.
- Delaware** American Sign Language as a foreign language has never been proposed to the state legislature. The University of Delaware offers American Sign Language as a foreign language and grants academic credit. Delaware Technical and Community College offers certificate and diploma programs in ASL.
- Florida*** Effective August 1, 1991, each student who is admitted to a state university must have completed two credits of sequential foreign language at the secondary level or the equivalent of such instruction at the post-secondary level. Students shall be exempt from the provisions of this subsection if they can demonstrate proficiency in American Sign Language equivalent to that of students who have completed two credits of such instruction in high school. For the purposes of this section, American Sign Language constitutes a foreign language. Florida high schools may offer American Sign Language as a for-credit elective or as a substitute for any already authorized foreign language requirement.

- Georgia*** American Sign Language has been accepted as a foreign language *in limited circumstances*: for deaf students as one unit elective credit; for other students as the thirds unit of foreign language credit. American Sign Language is taught in several colleges both for credit and non- credit.
- Hawaii** American Sign Language as a foreign language has been proposed to the state legislature but did not pass. Schools do not offer academic credit for American Sign Language but will accept ASL as transfer units from other community colleges or universities.
- Idaho** American Sign Language as a foreign language has never been proposed to the state legislature. Some secondary schools recognize American Sign Language as a foreign language and offer academic credit.
- Illinois*** American Sign Language is recognized as a foreign language for high school credit. This allows up to four years of class credits, and one year of credit for demonstrated proficiency.
- Indiana*** American Sign Language is recognized as a standard, independent language. Schools may offer classes in American Sign Language as a first or second language for hearing, deaf or hard of hearing students and may award foreign language credit. State educational institutions may offer classes in ASL as a foreign language or part of another discipline and award credit for the courses to satisfy a requirement for the study of a foreign language or another discipline.
- Iowa*** A law enacted by the General Assembly of the State of Iowa stipulates that instruction in American Sign Language shall be in addition to and not in lieu of, provision of instruction in other foreign languages. Foreign language means spoken and written languages other than the English language, and includes American Sign Language. This relates to the teaching of American Sign Language in accredited schools.
- Kansas*** The state legislature passed a bill stating that American Sign Language is recognized by the state of Kansas as a language. The state board of education shall provide for the teaching of American Sign Language in accredited schools and all students whether hearing or hearing impaired may be given instruction in American Sign Language. Any state educational institution may offer an elective course in American Sign Language.
- Students enrolled at any of the state educational institutions which offer a course in American Sign Language may enroll in such course and with the concurrence of the state educational institution may count credit received for the course toward satisfaction of foreign language requirement of the institution.
- Kentucky*** If a course in American Sign Language is offered by a state university or community college, it shall be accepted as foreign language credit. Successful completion of any American Sign Language course in the common schools shall satisfy the foreign language entrance requirements for a state institution of higher education.
- Louisiana*** Any public high school shall offer instruction in a course in American Sign Language as an elective course provided a sufficient number of students desire to enroll in

such course. Any public high school offering a course in American Sign Language shall provide instruction to any pupil wishing to participate in such course. The State Board of Elementary and Secondary Education shall establish by rule criteria for each parish or city school board to determine whether a sufficient number of students desire a course in American Sign Language and shall develop appropriate procedures for submittal of such determinations by any parish or city school board wishing to offer such instruction. The board shall prescribe suitable teaching materials for the instruction and provide for teacher qualifications. American Sign Language shall mean a visual language which has emerged from the Deaf Culture and is composed of handshapes, movement, and body and facial expression, and possesses an identifiable syntax and grammar specific to visual languages which incorporates spatial relationships as a linguistic factor.

- Maine*** American Sign Language is the official state language of the deaf community. Each school administrative unit may offer American Sign Language as a foreign Language and offer credit at the elementary and secondary levels.
- Maryland*** American Sign Language is recognized as a language by the state. County boards of education in the State are authorized to give academic credit for the study of American Sign Language. University system of Maryland currently accepts American Sing Language as a foreign language.
- Massachusetts*** In all public elementary and secondary schools, American Sign Language shall be recognized as a standard, independent language with its own grammar, syntax, vocabulary, and cultural heritage. Courses in American Sign Language may be taught for the purpose of contributing to a greater understanding of the social and cultural dimensions of the language, and to encourage and enable increased interaction between hearing persons and deaf and hard of hearing persons in society. School committees may credit such courses toward satisfaction of foreign language requirements.
- Michigan*** The board of a school district may grant high school credit in a foreign language to a pupil enrolled in high school who has satisfactorily completed a high school course offered in American Sign Language or who has attained proficiency in American Sign Language outside of a public or private high school curriculum.
- Minnesota*** American Sign Language is recognized as a foreign language in state legislature. ASL classes are offered at elementary, secondary and post secondary levels.
- Mississippi** American Sign Language as a foreign language has never been proposed to the state legislature. However, some post-secondary programs offer American Sign Language for credit and some public high schools also offer ASL as a credit course (1 Carnegie unit).
- Missouri** A committee has begun discussions with the state department of elementary and secondary education regarding recognition of ASL as a language to meet foreign language requirements.
- Montana*** A joint resolution of the Senate and the House of Representatives urging the Board of Education and the Board of Public Education to recognize American Sign Language as a separate and complete language and to authorize teaching ASL as part of the public school and university system curriculum passed all

committees involved in hearings during January and February of 1995. The resolution was adopted February 1, 1995.

- Nebraska** American Sign Language as a foreign language has never been proposed to the state legislature. Students may take American Sign Language at community colleges and post-secondary programs and receive credit.
- Nevada*** American Sign Language is recognized in the state legislature as a foreign language. American Sign Language is offered and accepted as a foreign language to fulfill high school and post-secondary language requirements.
- New Hampshire** American Sign Language as a foreign language has never been proposed to the state legislature. However, some high schools and colleges offer American Sign Language and give academic credit.
- New Jersey*** The New Jersey State Assembly and Senate passed resolutions in 1995 recognizing American Sign Language and Deaf Culture, and urging the State's institutions of higher education and local school districts to award foreign language credit for the completion of American Sign Language course. Senate Resolution (SR-80) passed 12 December 1995.
Assembly Resolution (AR-103) passed 2 May 1995.
- New Mexico** American Sign Language as a foreign language has never been proposed to the state legislature. When American Sign Language is offered at the university and post-secondary level, students receive academic credit.
- New York*** Elementary and secondary schools offer instruction in American Sign Language for second language credit. Students will earn credits to meet second language requirements upon graduation and higher education institutions will be encouraged to establish teacher-training programs in American Sign Language.
- North Carolina***American Sign Language is recognized by the state as a foreign language. ASL classes are offered at the elementary, secondary and post secondary levels of education. .
- North Dakota***American Sign Language is recognized as a foreign language in state legislature. ASL is only offered at the post-secondary level for foreign language credit.
- Ohio*** American Sign Language is recognized as a foreign language, and any public or chartered non-public school may offer a course in American Sign Language. A student who successfully completes a course in American Sign Language is entitled to receive credit for that course toward satisfaction of a foreign language requirement of the public or chartered nonpublic school where the course is offered. American Sign Language is hereby recognized as a foreign language, and any state institution of higher education may offer a course in American Sign Language. An undergraduate student who successfully completes a course in American Sign Language is entitled to receive credit for that course toward satisfaction of an undergraduate foreign language requirement of the state institution of higher education where the course is offered.
- Oklahoma*** American Sign Language is hereby recognized as a language and may be taught in the public schools of the state in educational programs for both hearing and deaf

students. Academic credit will be granted for courses in American Sign Language.

Oregon*

ASL is recognized as a foreign language in state legislature. Students can get credit for ASL classes at elementary, secondary and post secondary levels of study.

Pennsylvania*ASL is considered a foreign language by state legislature. ASL courses are only offered for credit at the secondary level. ASL is recognized under state law HB 572, which was amended in 2002 and this became effective in July 2003.

Rhode Island*

American Sign Language is recognized* by Rhode Island Public Law 96-151 signed on August 7, 1996 "...as a fully developed, autonomous, natural language with its own distinct grammar, syntax, vocabulary and cultural heritage." Students in elementary, secondary, and higher education systems will soon be able to use coursework in ASL as a credit toward satisfaction of a foreign language course requirement.

South Carolina*

Section 59-17-120 amends the Code of Laws of South Carolina, 1976, by adding: The board of trustees of a school district may grant credit as an elective to a pupil who satisfactorily has completed a high school course in American Sign Language.

South Dakota*

American Sign Language is hereby recognized as a language under state law SD Coifed Laws Ann. 13-33-17, 1995. Any high school may offer American Sign Language as a for-credit elective pursuant to rules adopted by the State Board of Education. The teaching of American Sign Language is encouraged at the elementary level. Any post-secondary educational institution controlled by the State Board of Regents may offer an elective course in American Sign Language according to policy adopted by the Board of Regents.

Tennessee*

American Sign Language is recognized as a language. Educational programs are encouraged to offer American Sign Language for academic credit.

Texas*

American Sign Language is recognized as a language under state law 49-6-1009. Any public school may offer an elective course in American Sign Language. For the purpose of satisfying any requirement in the public schools for two units of study in another language, a course in American Sign Language may be deemed another language.

Utah*

Senate Bill 42, passed in 1994, provides that American Sign Language shall be accorded equal status with other linguistic systems in the State's public and higher education systems; and directing the State Board of Education and the State Board of Regents to develop and implement policies and procedures for the teaching of American Sign Language in their respective states.

Vermont*

American Sign Language I recognized as a foreign language as of 2003. American Sign Language will fulfill student's foreign language requirements in high school and college.

Virginia*

House Joint Resolution No. 228 was agreed to by the 1996 Virginia General Assembly.

The resolution requests public schools and public and private institutions of higher education in Virginia to recognize American Sign Language course work for foreign language credit.

Washington* Pursuant to any foreign language requirement established by the state board of education or a local school district, or both, for purposes of high school graduation, students who receive instruction in American Sign Language shall be considered to have satisfied the state or local school district foreign language graduation requirement.

Minimum admission standards will be established for four-year institutions, including a requirement that coursework in American Sign Language shall satisfy any foreign language requirement the board or the institution may establish as a general undergraduate admissions requirement.

West Virginia* American Sign Language as a foreign language was proposed and passed during the Seventy-First legislature (1994), Va. Code 18-2-7. Fairmont State College offers American Sign Language for academic credit.

Wisconsin* State law 118.017(2) 1991, states that American Sign Language is recognized as a foreign language. School boards in individual districts may grant foreign language credit to a pupil who successfully completes a course in American Sign Language.

Wyoming American Sign Language has never been proposed to the state legislature. The University of Wyoming offers American Sign Language for academic credit which fulfills the foreign language requirement and is also accepted by the Graduate School. At this time some community colleges offer ASL for credit but this does not fulfill the foreign language requirement. This may change within the next year.

ANEXO D – Legislação: Suécia

Språklag (2009:600)

Svensk författningssamling 2009:600

Swedish Code of Statutes no: 2009:600

Issued: 28 May 2009

1 § I denna lag finns bestämmelser om svenska språket, de nationella minoritetsspråken och det svenska teckenspråket. Lagen innehåller även bestämmelser om det allmännas ansvar för att den enskilde ges tillgång till språk samt om språkanvändning i offentlig verksamhet och i internationella sammanhang.

1 § *This Act contains provisions on the Swedish language, the national minority languages and Swedish sign language. The Act also contains provisions on the responsibility of the public sector to ensure that the individual is given access to language and on the use of language in the public sector and in international contexts.*

2 § Syftet med lagen är att ange svenskans och andra språks ställning och användning i det svenska samhället. Lagen syftar också till att värna svenskan och den språkliga mångfalden i Sverige samt den enskildes tillgång till språk.

2 § *The purpose of the Act is to specify the position and usage of the Swedish language and other languages in Swedish society. The Act is also intended to protect the Swedish language and language diversity in Sweden, and the individual's access to language.*

3 § Om en annan lag eller en förordning innehåller någon bestämmelse som avviker från denna lag, gäller den bestämmelsen.

3 § *If another act or ordinance contains a provision that diverges from this Act, that provision applies.*

Svenska språket

The Swedish language

4 § Svenska är huvudspråk i Sverige.

4 § *Swedish is the principal language in Sweden.*

5 § Som huvudspråk är svenskan samhällets gemensamma språk, som alla som är bosatta i Sverige ska ha tillgång till och som ska kunna användas inom alla samhällsområden.

5 § As principal language, Swedish is the common language in society that everyone resident in Sweden is to have access to and that is to be usable in all areas of society.

6 § Det allmänna har ett särskilt ansvar för att svenskan används och utvecklas.

6 § The public sector has a particular responsibility for the use and development of Swedish.

De nationella minoritetsspråken

The national minority languages

7 § De nationella minoritetsspråken är finska, jiddisch, meänkieli, romani chib och samiska.

7 § The national minority languages are Finnish, Yiddish, Meänkieli (Tornedal Finnish), Romany Chib and Sami.

8 § Det allmänna har ett särskilt ansvar för att skydda och främja de nationella minoritetsspråken.

8 § The public sector has a particular responsibility to protect and promote the national minority languages.

Det svenska teckenspråket

Swedish sign language

9 § Det allmänna har ett särskilt ansvar för att skydda och främja det svenska teckenspråket.

9 § The public sector has a particular responsibility to protect and promote Swedish sign language.

Språkanvändningen i offentlig verksamhet

The use of language in the public sector

10 § Språket i domstolar, förvaltningsmyndigheter och andra organ som fullgör uppgifter i offentlig verksamhet är svenska.

I annan lag finns särskilda bestämmelser om rätt att använda nationella minoritetsspråk och annat nordiskt språk.

När det gäller skyldigheten för domstolar och förvaltningsmyndigheter att anlita tolk och att översätta handlingar finns det särskilda bestämmelser.

10 § *The language of the courts, administrative authorities and other bodies that perform tasks in the public sector is Swedish.*

Other legislation contains provisions on the right to use national minority languages and other Nordic languages.

There are separate provisions concerning the obligation of courts and administrative authorities to use interpreters and to translate documents.

11 § *Språket i offentlig verksamhet ska vara vårdat, enkelt och begripligt.*

11 § *The language of the public sector is to be cultivated, simple and comprehensible.*

12 § *Myndigheter har ett särskilt ansvar för att svensk terminologi inom deras olika fackområden finns tillgänglig, används och utvecklas.*

12 § *Government agencies have a special responsibility for ensuring that Swedish terminology in their various areas of expertise is accessible, and that it is used and developed.*

Svenskan i internationella sammanhang

Swedish in international contexts

13 § *Svenska är Sveriges officiella språk i internationella sammanhang.*

Svenskans ställning som officiellt språk i Europeiska unionen ska värnas.

13 § *Swedish is the official language of Sweden in international contexts. The status of Swedish as an official EU language is to be safeguarded.*

Den enskildes tillgång till språk

Individuals' access to language

14 § *Var och en som är bosatt i Sverige ska ges möjlighet att lära sig, utveckla och använda svenska. Därutöver ska*

14 § *All residents of Sweden are to be given the opportunity to learn, develop and use Swedish. In addition*

1. den som tillhör en nationell minoritet ges möjlighet att lära sig, utveckla och använda minoritetsspråket, och

1. persons belonging to a national minority are to be given the opportunity to learn, develop and use the minority language, and

2. den som är döv eller hörselskadad och den som av andra skäl har behov av teckenspråk ges möjlighet att lära sig, utveckla och använda det svenska teckenspråket.

2. persons who are deaf or hard of hearing, and persons who, for other reasons, require sign language, are to be given the opportunity to learn, develop and use Swedish sign language.

Den som har ett annat modersmål än de språk som anges i första stycket ska ges möjlighet att utveckla och använda sitt modersmål.

Persons whose mother tongue is not one of the languages specified in the first paragraph are to be given the opportunity to develop and use their mother tongue

15 § Det allmänna ansvarar för att den enskilde ges tillgång till språk enligt 14 §.

15 § The public sector is responsible for ensuring that the individual is given access to language in accordance with Section 14.

ANEXO E – Legislação - Portugal

(Trechos)



CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA VII REVISÃO CONSTITUCIONAL [2005]

PREÂMBULO

■ A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista.

Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa.

(...)

A Assembleia Constituinte afirma a decisão do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de Direito democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno.

A Assembleia Constituinte, reunida na sessão plenária de 2 de Abril de 1976, aprova e decreta a seguinte Constituição da República Portuguesa:

Princípios fundamentais

Artigo 1.º

(República Portuguesa)

Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

Artigo 2.º

(Estado de direito democrático)

A República Portuguesa é um Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, no pluralismo de expressão e organização política democráticas, no respeito e na garantia de efectivação dos direitos e liberdades fundamentais e na separação e interdependência de poderes, visando a realização da democracia económica, social e cultural e o aprofundamento da democracia participativa.

Artigo 74.º
(Ensino)

1. Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.
2. Na realização da política de ensino incumbe ao Estado:
 - a) Assegurar o ensino básico universal, obrigatório e gratuito;
 - b) Criar um sistema público e desenvolver o sistema geral de educação pré-escolar;
 - c) Garantir a educação permanente e eliminar o analfabetismo;
 - d) Garantir a todos os cidadãos, segundo as suas capacidades, o acesso aos graus mais elevados do ensino, da investigação científica e da criação artística;
 - e) Estabelecer progressivamente a gratuitidade de todos os graus de ensino;
 - f) Inserir as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das actividades económicas, sociais e culturais;
 - g) Promover e apoiar o acesso dos cidadãos portadores de deficiência ao ensino e apoiar o ensino especial, quando necessário;
 - h) Proteger e valorizar a língua gestual portuguesa, enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades;
 - i) Assegurar aos filhos dos emigrantes o ensino da língua portuguesa e o acesso à cultura portuguesa;
 - j) Assegurar aos filhos dos imigrantes apoio adequado para efectivação do direito ao ensino.

ANEXO F – Legislação: Japão

(Trechos)

障害者基本法

Basic Act for Persons with Disabilities

昭和四十五年五月二十一日法律第八十四号

Act No. 84 of May 21, 1970

第一条

この法律は、全ての国民が、障害の有無にかかわらず、等しく基本的人権を享有するかけがえのない個人として尊重されるものであるとの理念にのっとり、全ての国民が、障害の有無によつて分け隔てられることなく、相互に人格と個性を尊重し合いながら共生する社会を実現するため、障害者の自立及び社会参加の支援等のための施策に関し、基本原則を定め、及び国、地方公共団体等の責務を明らかにするとともに、障害者の自立及び社会参加の支援等のための施策の基本となる事項を定めること等により、障害者の自立及び社会参加の支援等のための施策を総合的かつ計画的に推進することを目的とする。

Article 1 This Act, in accordance with the principle that all citizens, regardless of whether or not they have a disability, should be entitled to dignity as irreplaceable individuals enjoying fundamental human rights, provides for the basic principles relating to the measures to support the independence and social participation of persons with disabilities in order to ensure that no citizens are divided according to whether or not they have a disability as well as the realization of a society of coexistence with mutual respect for personality and individuality, and moreover, aims to clarify the responsibilities of the national government and local public entities, and to promote in a comprehensive and systematic manner measures to support the independence and social participation of persons with disabilities by such means as providing for the matters serving as the basic measures to support the independence and social participation of persons with disabilities.

(定義)

(Definitions)

第二条

この法律において、次の各号に掲げる用語の意義は、それぞれ当該各号に定めるところによる。

Article 2 In this Act, the meanings of the terms listed in the following items are as prescribed in the respective items.

一 障害者

身体障害、知的障害、精神障害（発達障害を含む。）その他の心身の機能の障害（以下「障

害」と総称する。)がある者であつて、障害及び社会的障壁により継続的に日常生活又は社会生活に相当な制限を受ける状態にあるものをいう。

- (i) "Person with a disability" refers to a person with a physical disability, a person with an intellectual disability, a person with a mental disability (including developmental disabilities), and other persons with disabilities affecting the functions of the body or mind (hereinafter referred to collectively as "disabilities"), and who are in a state of facing substantial limitations in their continuous daily life or social life because of a disability or a social barrier.

二 社会的障壁

障害がある者にとって日常生活又は社会生活を営む上で障壁となるような社会における事物、制度、慣行、観念その他一切のものをいう。

- (ii) "Social barriers" refers to items, institutions, practices, ideas, and other things in society that stand as obstacles against persons with disabilities engaging in daily life or social life.

(地域社会における共生等)

(Coexistence in the Local Community)

第三条

第一条に規定する社会の実現は、全ての障害者が、障害者でない者と等しく、基本的人権を享有する個人としてその尊厳が重んぜられ、その尊厳にふさわしい生活を保障される権利を有することを前提としつつ、次に掲げる事項を旨として図られなければならない。

Article 3 Assuming that all persons with disabilities should be entitled to dignity as individuals enjoying fundamental human rights equally to persons without disabilities, and possess the right to be guaranteed a life befitting of such dignity, the realization of the society provided for in Article 1 must be achieved to the effect of the following matters.

一

全て障害者は、社会を構成する一員として社会、経済、文化その他あらゆる分野の活動に参加する機会が確保されること。

- (i) All persons with disabilities are guaranteed the opportunity to participate in activities in society, the economy, culture, and other fields as constituent members of society.

二

全て障害者は、可能な限り、どこで誰と生活するかについての選択の機会が確保され、地域社会において他の人々と共生することを妨げられないこと。

- (ii) All persons with disabilities are guaranteed the opportunity, insofar as possible, to choose where and with whom they live, and are not precluded from co-existing with other people in the local community.

三

全て障害者は、可能な限り、言語（手話を含む。）その他の意思疎通のための手段についての選択の機会が確保されるとともに、情報の取得又は利用のための手段についての選択の機会の拡大が図られること。

- (iii) All persons with disabilities are guaranteed the opportunity, insofar as possible, to choose their language (including sign language) and other means of communication for mutual understanding; and opportunities for them to choose the means of acquisition or use of information will be expanded.

(差別の禁止)

(...)

ANEXO G – Legislação: China

(Trechos)

LAW OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA ON THE PROTECTION OF DISABLED PERSONS

(Adopted at the 17th Meeting of the Standing Committee of the Seventh National People's Congress on December 28, 1990, promulgated by Order No. 36 of the President of the People's Republic of China on December 28, 1990, and effective as of May 15, 1991)

Article 1 This Law is formulated in accordance with the Constitution for the purposes of protecting the lawful rights and interests of, and developing undertakings for, disabled persons, and ensuring their equal and full participation in social life and their share of the material and cultural wealth of the society.

Article 2 A disabled person refers to one who suffers from abnormalities or loss of a certain organ or function, psychologically or physiologically, or in anatomical structure and who has lost wholly or in part the ability to engage in activities in a normal way. "Disabled persons" refer to those with visual, hearing, speech or physical disabilities, mental retardation, mental disorder, multiple disabilities and/or other disabilities. The criteria for classification of disabilities shall be established by the State

中华人民共和国残疾人保障法

(1990年12月28日第七届全国人民代表大会常务委员会第十七次会议通过)

1990年12月28日中华人民共和国主席令第36号公布

自1991年5月15日起施行)

第一条

为了维护残疾人合法权益，发展残疾人事业，保障残疾人平等地充分参与社会生活，共享社会物质文化成果，根据宪法，制定本法。

第二条

残疾人是指在心理、生理、人体结构上，某种组织、功能丧失或者不正常，全部或者部分丧失以正常方式从事某种活动能力的人。

残疾人包括视力残疾、听力残疾、言语残疾、肢体残疾、智力残疾、精神残疾、多重残疾和其他残疾的人。

残疾标准由国务院规定。

Council.

Article 3 Disabled persons shall enjoy equal rights with other citizens in political, economic, cultural and social fields, in family life and other aspects. The citizen's rights and personal dignity of disabled persons shall be protected by law. Discrimination against, insult of and infringement upon disabled persons shall be prohibited.

Article 4 The State shall provide disabled persons with special assistance by adopting supplementary methods and supportive measures with a view to alleviating or eliminating the effects of their disabilities and external barriers and ensuring the realization of their rights.

Article 5 The State and society shall provide special assurance, treatment and pension to wounded or disabled servicemen and persons disabled while on duty or for protecting the interests of the State and people.

Article 25 The State shall systematically set up various forms of normal schools and specialties for special education at different levels and special education classes (departments) attached to ordinary normal schools to educate and train teaching staff for special education. Ordinary normal

第三条

残疾人在政治、经济、文化、社会和家庭生活等方面享有同其他公民平等的权利。

残疾人的公民权利和人格尊严受法律保护。

禁止歧视、侮辱、侵害残疾人。

第四条

国家采取辅助方法和扶持措施，对残疾人给予特别扶助，减轻或者消除残疾影响和外界障碍，保障残疾人权利的实现。

第五条

国家和社会对伤残军人、因公致残人员以及其他为维护国家和人民利益致残的人员实行特别保障，给予优待和抚恤。

第二十五条

国家有计划地举办各级各类特殊教育师范院校、专业，在普通师范院校附设特殊教育班（部），培养、培训特殊教育师资。普通师范院校开设特殊教育课程或者讲授有关内容，使普通教师掌握必要的特殊教

schools shall offer courses or lectures on special education so that teachers in ordinary education may have some necessary knowledge of special education. Teachers of special education and sign language interpreters shall enjoy allowances for special education.

Article 26 Governmental departments concerned shall organize and support the research and application of braille and sign language, the compilation, writing and publication of special education teaching materials and the research, production and supply of teaching apparatus and other auxiliary facilities for special education.

育知识。

特殊教育教师和手语翻译，享受特殊教育津贴。

第二十六条

政府有关部门应当组织和扶持盲文、手语的研究和应用，特殊教育教材的编写和出版，特殊教育教学用具及其他辅助用品的研制、生产和供应。